ANNO XXXIX NUMERO 248. QUINTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Terça. S. Elesbão imp. da Ethyopia.
28. Quarta. Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29. Quinta. S. Euzebia v. m.; a b. Bemvinda.
30. Sexta. S. Heduviges duq. da Polonia viuva.
31. Sabbado. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Domingo. S. Cesario diac.; S. Benigno presb.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de outubro de 1863.

As ultimas semanas trouxeram ao conhecimento do publico o pleno texto das notas de resposta russas aos despachos de Agosta da França, Inglaterra e Austria, e está-se espantado da acerbidade e aspereza do seu tom e conteúdo.

A Russia nellas declara, que—em principio—já tinha dado a sua approvação aos (conhecidos) seis pontos das potencias, e que quanto á execução dos mesmos e a época propria, era isso cousa do imperador Alexandre ; mas que em Petersburgo não se achava motivo para continuar os debates com Londres, Paris e Vienna, e que (esta ultima phrase é identica nas tres notas, aliaz de estylo differente) não se hesitava de tomar sobre si promptamente toda a responsabilidade do seu procedimento.

A nota dirigida á França distingue-se por sua particular acerbidade. O principe Gortschakoff desdiz ao imperador Napoleão, da maneira a mais demonstrativa a antiga *entente cordiale*.

Todas as notas porém tornam-se singulares por sua extraordinaria certeza, a qual faz apparecer ainda mais a aspereza do seu conteúdo. Ao resto são ellas acompanhadas de um memorandum muito extenso, no qual a Russia expõe mais uma vez as idéas de direito. Bem se comprehenderá o embaraço dos gabinetes de Paris, Vienna e Londres. As tres notas do principe de Gortschakoff são tres bofetões, tão fortes que possivel, e afinal é sempre uma cousa muito penosa de se tragar uma bofetada, e ainda mais dada á vista de todo o mundo. A melhor cara ao máo jogo faz-se em Londres. E ao fundo sente-se alli uma satisfação tranquilla de toda a mudança do negocio.

Tratou-se alli da questão poloneza, sobretudo e unicamente, com o fim de excitar a França e a Russia uma contra a outra, e de pôr um termo effectivo á intelligencia franco-russa, encaminhada desde a paz de Paris de 1856, da qual não pouco se receiava para o oriente. Isso se conseguio pelo momento, e faz suavisar bastante o sentimento da derrota diplomatica, que se soffrera ostensivelmente de commum com a França. Tanto mais excitados e irritados se acham em Paris. Inimisados com a Russia, nada nem a minima cousa conseguirão para a Polonia. Quem não se lembra dos sarcasmos, com que em fevereiro ultimo, no corpo legislativo os estadistas napoleonistas censuraram a politica poloneza de Luiz Felippe, a qual só tivera phrases banaes pela Polonia, e finalmente não lhe ajudara. E com que satisfação elles declaram que se o imperador Napoleão se empenhasse pela Polonia, elle tambem salvaria a Polonia !

O resultado á vista de uma campanha de sete mezes pela Polonia desmente essas asseverações da maneira a mais vergonhosa. Phrases sobre phrases se fizeram, notas sobre notas se escreveram, e o resultado é que o principe Gortschakoff não toma a minima nota disso. Por isso, para que a França salvasse o seu prestigio, só lhe restaria a guerra, e não fallando de outras cousas, vista a estação avançada uma guerra seria uma impossibilidade pelo momento, e tambem para a primavera ella encontraria a mais renhida repugnancia de parte da Inglaterra e Austria. E afinal é muito duvidoso se a insurreição poloneza se poderá sustentar ainda durante o inverno, e se isso não fôr o caso, a questão poloneza se achará resolvida, de facto na primavera proxima, e terá desapparecido o verdadeiro objecto para uma intervenção militar.

Não obstante parece que a França trata de explorar a situação para uma guerra, e de induzir a Austria e a Inglaterra a novos passos communs contra o gabinete russo, no intuito de effectuar um rompimento entre este e aquelles.

Assim se falla do reconhecimento dos polonezes como potencia belligerante, e do rompimento das relações diplomaticas com a Russia. Isso tem causado grandes embaraços sobretudo em Vienna. Tão pouco como na Inglaterra, pensa-se na Austria de deixar resolver-se em complicações bellicosas, e ao mesmo tempo que a Inglaterra se acha em posição de declarar isso sem reserva alguma, a politica austriaca, visto a sua attitude hostil para com todos os seus vizinhos, a Russia, Italia e Prussia, carece muito de mais do apoio da entente cordiale com a França, para poder sem mais nem menos desgostar a França.

Vê-se, pois, que a situação diplomatica não é digna de inveja, nem em Vienna, nem em Paris, e a questão poloneza póde dispor novos grupos das potencias.

Em mui intima connexão com as considerações a que em Vienna se veem obrigados para com a França, acha-se o consentimento do imperador Francisco José na aceitação do throno mexicano pelo archiduque Fernando Maximiliano.

O archiduque desde o principio mostrou grande inclinação por essa corôa, tanto mais desagradavel é o negocio para o imperador e para o governo, que bem comprehendem, que o novo imperador do Mexico não será senão um homem de palha nas mãos da França, e por isso não consideram como uma honra para a Austria de ceder para isso um membro da sua casa imperial. Esse descontentamento e repugnancia, e com que se faz o sacrificio á França, mostram-se em cada occasião.

No dia 30 de setembro chegou em Vienna, vindo de Paris, a deputação mexicana, que traz ao archiduque Maximiliano officialmente a sua eleição para imperador, e não lhe fôra preparada a mais ligeira apparencia de uma recepção official ou semi-official. Nem um ministro, nem um membro da autoridade municipal, nem um ajudante imperial foi recebe-la. Ninguem fez caso della, e no dia seguinte que ficou em Vienna, para depois seguir para Trieste, a residencia do archiduque, ella nem teve uma audiencia do imperador, nem do conde de Rechberg.

No dia 3 do corrente o archiduque Fernando Maximiliano recebeu no seu palacio Miramare, perto de Trieste a dita deputação mexicana, declarando á mesma que aceitaria o throno mexicano debaixo da condição, que a sua eleição para imperador até agora somente pronunciada pela assembléa dos notaveis no Mexico, fosse confirmada por uma votação geral de toda a nação mexicana.

No dia 1º de outubro teve lugar na dieta germanica a votação ácerca das propostas das commissões reunidas da dieta relativamente á questão de Holstein.

Além da Dinamarca, a qual, como se entende de mesmo, votara negativamente, Luxemburgo e Bade tambem recusaram, esta ultima porque as propostas não lhe pareciam assaz fortes para guardar os direitos da Allemanha em frente da politica provocadora da Dinamarca.

As ditas propostas exigem o cumprimento da execução federal contra a Dinamarca no Holstein, e que para esse fim 6,000 homens de tropas da Sacorisa e do Hannover deviam entrar no Holstein, sendo a reserva formada por tropas austriacas e prussian s.

Na mesma sessão da dieta germanica, em que essas propostas foram aceitas, a presidencia apresentou uma nota que lhe fôra dirigida pela Inglaterra a respeito da questão holsteineza, desaconselhando da execução contra a Dinamarca. A dieta resolveu entregar essa nota as respectivas commissões.

Ao resto é difficil de crêr, que o conselho da Inglaterra exercerá a minima influencia, tendo a Dinamarca dado entre tanto um novo passo na via da sua politica violadora dos direitos da Allemanha.

No dia 27 de setembro foi aberto em Copenhague o *Rigsraad* (parlamento Dano-Schleswiguez) e em 29 apresentou-se-lhe um novo projecto de constituição para os negocios communs da Dinamarca e do Schleswig, com exclusão do Holstein, pela qual fica completamente annullada a união igual de todas as partes da monarchia dinamarqueza para um estado central, e assim a união igual do Schleswig com o Holstein, de mesmo como com a Dinamarca, como fôra estipulado nas convenções com a Allemanha dos annos de 1850 e 1851.

E isso um novo insulto para a Allemanha, e ao menos neste momento, ninguem pensa que a acção da Allemanha contra a Dinamarca possa ser mais uma vez adiada.

Na questão allemãa, levada á ordem do dia official pela conferencia dos principes de Francfort, temos de referir como novidade, que finalmente teve lugar a resposta de el-rei da Prussia a carta collectiva dos principes allemães de 1 de setembro. Essa resposta, dirigida a todos os assignantes da dita carta, explica claramente a posição da Prussia na questão da reforma federal. O seu conteúdo é o seguinte :

« Pela carta que Vmc. me dirigio em 1 do] corrente, de accordo com outros principes allemães e os representantes das cidades livres, foram levadas ao meu conhecimento as propostas de reforma federal, discutidas em Francfort.

« Submetti as mesmas ao exame attencioso, que promettera em minha carta a sua magestade o imperador d'Austria, de 20 de agosto.

« Esse exame não póde dar-me a convicção, que a acta de reforma proposta em sua forma presente, seja de natureza a tornar-se o termo dos nossos longos esforços em favor do melhoramento da constituição federal.

« Não pude reconhecer nesse projecto a expressão da situação verdadeira e das verdadeiras precisões, cuja consideração póde sómente dar vida e duração á uma obra dessa qualidade, não devo pois hesitar de declarar a Vmc. bem que com pezar, que o meu dever, como rei da Prussia, e como principe allemão não me permitte de aceitar o projecto á mim communicado como base de uma nova constituição federal.

« Não posso consentir n'uma extensão da competencia da autoridade federal central, se não se ella tiver lugar com plena e justa consideração do pejo da Prussia na confederação, e dos interesses geraes da nação allemãa.

« Nesse sentido considero como condições preliminares do meu consentimento n'uma reforma radical dos tratados existentes, o entendimento sobre tres pontos, que encarreguei ao meu ministro dos negocios estrangeiros de expôr mais amplamente a vosso governo.

« Elles dizem respeito primeiro ao voto da Prussia e da Austria, ao menos contra toda guerra federal, que não fosse emprehendida para repellir um ataque do territorio federal ; segundo á plena igualdade de direito da Prussia com a Austria para a presidencia e direcção dos negocios ; terceiro, a uma representação do povo, procedente, não de delegações das assembléas, mas sim de eleições direitas, segundo a população dos differentes estados e cujas attribuições na cooperação deliberativa nos negocios federaes formariam o objecto de negociações, devendo porém em todo o caso, serem mais estendidas do que o projecto de reforma o propõe. Antes de um accordo sobre essa base, não posso esperar um resultado feliz da discussão dos detalhes do projecto á mim submettido.

« Encarreguei pois ao meu ministro dos negocios estrangeiros de entrar em negociações em primeiro lugar com o governo imperial da Austria, na esperança que aprazerá a Vmc., logo que se ache encaminhada a via do entendimento necessario, de convocar, de accordo comigo, conferencias ministeriaes, que preparariam a resolução definitiva dos soberanos allemães.

Receba etc.—Guilherme.—De Bismark.

As exigencias levantadas na carta acima foram motivadas mui extensamente em um relatorio do ministerio prussiano a el-rei, publicado na gazeta official.

A communicação desse documento, que encheria muitas columnas, não seria de nenhum interesse para os nossos leitores.

Temos de esperar os passos da Austria e dos seus collegas de Francfort em frente da resposta prussiana.

Em um artigo officioso da *Gazeta de Vienna*—Wiener Abendpost — as exigencias de el-rei da Prussia foram designadas entre tanto como absolutamente não aceitaveis.

Isso, é verdade, não é um horoscopo favoravel para as discussões em vista, e cada vez parece mais, que tinham razão aquelles, que desde o principio pretendiam, que o novissimo impulso para a solução da questão allemãa, ficaria do mesmo modo sem resultado algum, como os anteriores.

Hoje será aberta em Munich uma conferencia da Baviera, Wurtemberg, Hannover, Hesse-Darmstadt e Nassau, na qual tambem tomará parte um delegado austriaco, para convencionar uma acção commum desses estados na conferencia geral do Zollverein convocada para principios de novembro, n'essa ultima conferencia deve ser resolvida a questão á respeito da renovação dos tratados do Zollverein, juntamente com a questão do tratado de commercio franco-prussiano, e o regulamento da relação politico-commercial para com a Austria. Os estados reunidos em Munich estão todos resolvidos á rejeitar o tratado franco-prussiano, e de accordo com a Austria se oppõe á idéa da renovação do Zollverein, sob base das disposições desse tratado.

Concluiremos com algumas palavras á respeito das eleições prussianas.

Cada dia mostra-se mais claramente a plena falta de esperanças do ministerio, e a indubitave certeza de uma nova victoria grandiosa do partido liberal.

O ministerio emprega todos os meios, para influir sobre as eleições ; mas nada consegue se não novas amarguras da opinião publica.

Como cousa caracteristica temos de notar uma circular do ministro do reino, o conde de Eulemburgo aos governadores das provincias, ordenando-lhe de exercer a fiscalisação a mais rigorosa sobre os empregados publicos durante as primeiras eleições.

Essa circular diz, que espera dos funccionarios o apoio absoluto do governo, e que mesmo uma attitude passiva deverá ser considerada como falta de lealdade, nem como eleitores, nem como eleitos, os funccionarios são desembaraçados do juramento, que prestaram a el-rei. A mesma circular causou grande irritação.

LONDRES.

8 de outubro de 1863.

Chegou a Southampton no dia 4 do corrente o paquete do Brasil, com a mala do mez de setembro proximo passado.

As noticias politicas do imperio por elle trasidas referiram-se á conclusão das lutas eleitoraes no Brasil, ficando no partido conservador-progressista os louros da victoria.

Entretanto algumas folhas bem informadas tem mencionado que o partido liberal conseguira fazer entrar na nova camara bom numero de deputados, os quaes comquanto ao principio se acharam de accordo com os do partido da liga hão de todavia separar-se gradualmente, tendendo a fazer triumphar exclusivamente suas idéas.

Esta feição que tomou a nova camara deixa receiar, segundo escrevem as mesmas folhas, pela existencia do ministerio actual que vindo a ser guerreado por uma importante parte daquella assembléa terá de retirar-se.

Que seguir-se-ha, porém, dessa eventualidade ? Recorrerá S. Magestade de novo ao partido da liga, ou aceitará a situação que o partido liberal houver creado no seio da representação nacional ?

A impressão geral em Inglaterra é que o imperador respeitará a maioria, chamando para seus conselhos o chefe e influentes desse partido, com quanto se julgue que da separação alludida resultará renhida luta, sendo provavel que a fracção conservadora que se acha na camara venha a reunir-se ao partido da liga que ora governa.

Mas da realisação de semelhante eventualidade não resultará, aqui se acredita, mudança alguma na politica exterior do paiz que continuará a ser a mesma.

Conservadores, ditos progressistas, e liberaes, sustentarão a dignidade do paiz, e não transigirão por conseguinte com cousa alguma que possa compromette-la.

E' assim que manterão a politica actual do ministerio em relação á Inglaterra, abstendo-se de entrar em relações politicas com o gabinete britanico até que este governo esteja resolvido a satisfazer as justas reclamações do governo imperial : outro qualquer expediente comprometteria a popularidade de qualquer administração brasileira.

Debaixo desta ordem de idéas o publico inglez continúa a esperar pelo resultado da mediação proposta por el-rei de Portugal entre o Brasil e a Grãa Bretanha.

Fa-lo, porém, sem confiança, porque receia que lord Palmerston e o conde de Russell resistam de novo ás justas reclamações do Brasil, cuja satisfação poderá unicamente trazer a mediação portugueza ao effeito desejado.

Algumas folhas publicaram que a proposta de S. M. Fidelissima fôra mal recebida no Brasil, em virtude da rivalidade existente entre os Brasileiros e os Portuguezes; o que havia provavelmente de motivar a sua rejeição por parte do imperador.

Mas é hoje sabido que o governo imperial aceitou-a, sendo certo que se não produzir o desejado resultado apenas será devido a obstinação deste governo em ceder ás reclamações do governo imperial.

O ministro de Portugal nesta côrte, que se acha encarregado pelo Brasil de gerir ex-officio os interesses brasileiros perante o governo britannico, está actualmente ausente com uma licença.

Deste modo não creio que haja progredido a discussão dos termos daquella mediação, e que em todo caso terá lugar lentamente até pela razão da distancia em que se acham os paizes nella interessados.

O conde de Russell tem estado igualmente ausente, havendo regressado apenas ha dias a esta capital.

O publico inglez continúa entretanto a fazer votos pela reconciliação politica do Brasil com a Grãa-Bretanha, e não deixará por certo de insistir com o gabinete Palmerston-Russell para esse tão util quão desejado fim.

A opinião publica aqui acaba sempre por triumphar ; e pois é de esperar que na questão brasileira obrigará cêdo ou tarde o governo da rainha a fazer-nos justiça.

No meio das difficuldades politicas em que se tem achado os governos do Brasil e da Grãa-Bretanha, as sympathias publicas deste povo pelo imperio tem sido inequivocas.

Espera-se mesmo para breve, e talvez até eu annuncie antes da conclusão da presente missiva, a publicação de um grande emprestimo brasileiro que o governo imperial vai aqui contratar e que será recebido sem duvida com muito favor.

Essa é a prova da confiança que aqui inspiramos; e quando as relações de um povo qualquer se acham nessa posição em relação a outro, a aproximação de ambos é certa e embora momentaneamente perturbada ha de voltar ao estado que lhes é natural pela communhão de interesses.

A reunião do parlamento britanico no mez de fevereiro proximo, ha de contribuir para a conclusão amigavel da discordia em que ha perto de um anno estam lançados os gabinetes do Rio e de Londres.

Os nossos fundos publicos de 5 % estão a 101 ex-dividendo ; e os de 4 1/2 % á 94 1/2

Nas circumstancias actuaes em que se espera um avultado emprestimo brasileiro na somma de mais de tres milhões esterlinas, aquelle preço dos nossos fundos é um indicio seguro da confiança que aqui merecemos.

Os nossos principaes generos teem sido cotados pelos seguintes preços :

Cacáo do Brasil 46 s. 59 s. per cvvt ; café primeira qualidade 74 s. 84 s. per cvvt. ; dito segunda qualidade 69 s. 6 d. 73 s. 6 d. ; e ordinario 62 s. 65 s. per cvvt.

Pão brasil 70 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 21 s. 6 d. 26 s. per cvvt. ; e mascavado 16 s. 6 d. 21 s. 6 d. per cvvt.

Dito branco da Bahia 20 s. 25 s per cvvt. ; e mascavado 16 s. 6 d. 19 s. 6 d. per cvvt.

Couros salgados de 4 d. 1/2 % a 6 por libra; seccos 6 d. a 6 d. 1/2 por libra e seccos salgados 4 d. 1/2 a 6 d. 1/2 por libra.

Couros seccos do Rio de 7 d. a 9 1/2 d. libra.

As acções do caminho de ferro mantem-se á £ 19 por acção ; as da Bahia á £ 20 1/2 £ 20 3/4 ; e as de São Paulo á £ 22, aquellas que se acham totalmente pagas.

O publico aqui continúa a esperar que o governo imperial extenda a garantia á companhia do Recife, e a isso póde attribuir-se a alça que houve nas acções daquella empreza ferrea.

Chegaram do Brasil á diversos portos deste Reino-Unido os seguintes navios : da Bahia *Agrippina* (24 de setembro) á Gravesend; da Parahyba *The Wretha* (24) á Falmouth; de Maceió *Oder* (24) á Clyde ; do Maranhão *Suspicion* (26) a Liverpool ; do Pará *Belém* (26) á Liverpool ; da Bahia *Noné Charlotte* (26) á Falmouth; e da Parahyba *Suiveen* (27) á Queenstown, á cuja barra todavia acaba de perder-se conforme annunciam alguns jornaes desta capital.

Da Inglaterra seguiram para diversos portos do imperio os seguintes navios : de Falmouth *Maria* (26) para Pernambuco ; de Cardiff *Sarah* (27) para a Bahia ; de Clyde *Faith* (30) para Santos ; e de Liverpool *Zizine* (1º do corrente) para Pernambuco.

S. M. a rainha continúa a residir em Balmoral, na Escossia, donde regressará no dia 20 do corrente para o castello de Windsor.

Alli se acham o principe e a princeza real de Prussia, acompanhados de seus augustos filhos, netos de S. M. britanica.

O principe e a princeza de Galles regressaram á Londres da Escossia no dia 5 do corrente, e estão aqui residindo em Mavelborough Palace.

Acha-se de hospede com SS. AA. RR., S. M. el-rei Jorge I da Grecia, que chegou a esta capital no dia 5 do corrente vindo de Bruxellas.

El-rei da Grecia estivera em S. Petersburgo, onde fôra cumprimentar o czar antes de fazer entrada solemne em Athenas. E' sabido que a Russia é uma das potencias protectoras do reino da Grecia, e havendo consentido na annexação das ilhas Jonicas áquelle reino, a assembléa nacional de Athenas significou o desejo de que el-rei Jorge fosse á Petersburgo avistar-se com o imperador da Russia, bem como que viesse á Londres e á Paris pelo mesmo motivo, visto como a Inglaterra e a França são igualmente protectoras e consentiram naquelle expediente.

S. M. Hellenica partirá brevemente para á Escossia, afim de encontrar-se com a rainha a quem desejará por certo apresentar suas homenagens. Deste reino seguirá el-rei para Paris, onde será recebido pelo imperador Napoleão, devendo afinal embarcar-se em Toulon de viagem para o Pireu.

Hoje acha-se já preenchida a formalidade da annexação das ilhas Jonicas á Grecia por um voto da constituinte daquellas sete ilhas, como para aqui acaba de annunciar de Corfú uma parte telegraphica.

Esse voto teve lugar no dia 3 do corrente, no meio do maior enthusiasmo que dominou aquella assembléa. Agora apenas restam pequenas formalidades diplomaticas, para que a Inglaterra retire d'alli as suas forças e entregue totalmente a autoridade protectora nas mãos de S. M. Hellenica.

Este successo tem causado na Inglaterra geral satisfação, porque elle contribue para a consolidação do pequeno reino da Grecia, onde o governo inglez deseja manter sua influencia á bem da politica que segue do lado do oriente.

Um acontecimento extraordinario acaba de ter lugar neste reino.

No dia 6 do corrente pelas tres horas e meia da manhãa, sentio-se em varios pontos da Inglaterra um tremor de terra na direcção de norte á sul, que durou um minuto, repetindo-se depois com intervallo de um quarto de hora. Em Liverpool, Derby, Manchester, Coventry e outros pontos, foi o abalo produzido pelo terramoto mais forte do que em outras localidades em que tambem foi elle observado e sentido.

Os jornaes inglezes estão cheios da narrativa desse extraordinario successo, que aqui espantou todos porque na Inglaterra é isso rarissimo, como todos affirmam. Ha nove ou dez annos dizem as folhas inglezas sentio-se um pequeno abalo, que nem todos foram concordes em denominar tremor de terra ; mas desta vez o successo produzio-se com todos os caracteres, havendo um ruido subterraneo como é costume além da serenidade atmospherica que precedeu esse tremor.

As casas e edificios publicos dos lugares onde foi mais sentido o terramoto oscillaram, sem que todavia nenhuma dellas cahisse nem houvesse outros desastres

A politica exterior da Inglaterra continúa em apathia depois do encerramento do parlamento britannico. A mesma questão polaca, que como disse na minha ultima missiva, recebeu ha pouco uma nova feição com a repetida recusa do principe Gorthschacoff em acceder ás reclamações da Inglaterra, França e Austria, não tem nestes ultimos dias despertado o governo britannico do seu lethargo.

A imprensa ingleza reconhece que o gabinete da Russia falta aos seus compromissos, e que conseguintemente o governo da rainha tem o direito de insistir ; mas não vai ao ponto de aconselhar a guerra, que pelo contrario reprova como nociva aos interesses britannicos, se bem que parte della tenha sido de parecer que lord Russell não deveria reclamar como fez a menos que estivesse de accordo com a França e Austria para obrigar a Russia, caso esta regeitasse de novo as reclamações feitas em nome dos tratados de Vienna. O conde de Russell é de opinião, por sua parte, que a Grãa-Bretanha deve manter a paz da Europa nestas circumstancias, salvo sempre o direito de revendicar por outro expediente a dignidade da Inglaterra vilipendiada pelo gabinete da Russia. E' assim que esse ministro pronunciou em Blairgowrie recentemente um discurso politico em que apresentou como expediente para a resolução da questão polaca, por parte das potencias reclamantes, a annullação do tratado de Vienna que garantio a Polonia á Russia sob certas condições.

Deste modo os compromissos dessas potencias para com a Russia cessariam, e desde logo a Inglaterra ficaria livre para reconhecer em favor dos insurgentes o direito de belligerantes, caso assim conviesse praticar.

O gabinete das Tulherias, bem como de Vienna, ainda se não pronunciou depois do recebimento da ultima nota russa que mais uma vez rejeitou as propostas das potencias reclamantes em favor da Polonia livre ; e ninguem póde conjecturar o que farão afinal esses dous gabinetes. Entretanto os jornaes francezes annunciam que o imperador Napoleão tem mandado comprar grande numero de cavallos, afim de augmentar consideravelmente a sua força de cavallaria ; e que brevemente fará retirar de Petersburgo com uma licença o duque de Montebello, embaixador francez naquella côrte.

Os fundos francezes, ressentindo-se desses indicios, tem baixado a 68 % ; emquanto que os consolidados inglezes se conservam a 93, o que indica até certo ponto discordancia de vistas deste governo com o de Paris na famosa questão polaca.

A Austria nada tem feito ; mas conserva-se, segundo é crença geral, de accordo com a França e a Inglaterra quanto ao programma apresentado ultimamente ao gabinete da Russia em notas quasi identicas.

Quererá, porém, seguir a França, se esta fizer a guerra á Russia ? A diversidade de interesses que a certo respeito existe entre a Austria e a França leva a crer que difficilmente terá lugar um accordo para esse fim.

Acaba com effeito de ser publicada pelos Srs. Rothschild & Filhos a circular relativa ao emprestimo de ££ 3,300,000:000, que o governo imperial acaba de contratar nesta praça com aquella firma. O fim desse emprestimo é resgatar o balanço dos que aqui contratamos em 1824 e 1825, e em 1843, bem como applicar o resto á compra de parte dos bilhetes do thesouro que constituem a nossa divida interna fluctuante. O preço da emissão é de 88 %, sendo a taxa do juro de 4 1/2 % ; e a principal vantagem desta operação consiste na conversão d'aquelles titulos que aqui tinhamos com juros de 5 % em titulos que vencerão os juros de 4 1/2 %. O emprestimo será resgatado em 30 annos ao par, devendo o governo imperial constituir um fundo de amortisação de £ 1:13 s. c. % annual. Um deposito de 5 % será feito na occasião do pedido para titulos desse emprestimo, e as entradas successivas serão feitas na razão de 15 ou 10 por %, sendo a ultima que deverá ser realisada no dia 22 de março proximo na rasão de 33 por %. O credito de que aqui gosa o governo imperial é bastante para fazer triumphar esta operação, além de que a firma que se encarregou d'aquelle emprestimo não deixa duvidar do bom resultado.

O archiduque Maximiliano d'Austria acaba de dár sua resposta á deputação Mexicana, que em nome da assembléa dos notarios do mexico lhe foi offerecer a corôa imperial. Sua alteza declarou estar prompto a acceitar aquelle alto posto, lógo que a nação mexicana houver confirmado pelo suffragio universal o voto dessa assembléa, e houver obtido garantias formaes que assegurem a integridade e a independencia do paiz. Nessas circumstancias, e uma vez que sua magestade o imperador d'Austria consinta nessa aceitação, sua alteza imperial partilhará os desejos da nação mexicana, promettendo desde já governa-la constitucionalmente, para o que lhe outorgará uma constituição. Eis ahi o modo porque no dia 3 do corrente respondeu em Miramar o principe Maximiliano á deputação que o Mexico lhe enviára ultimamente.

Alguns jornaes vêem nisso uma recusa delicada da parte de sua alteza imperial, porque jámais a Inglaterra, França e Hespanha garantirão áquelle principe a corôa, nem o imperador d'Austria se prestará a dar a seu irmão o consentimento alludido. Sem vêr nessa resposta a estrategia indicada, parece-me todavia que aquella tarefa ha de ser para o Mexico de difficil execução, não só porque a Inglaterra tem adoptado em relação áquelle paiz uma politica de abstenção, como porque os Estados-Unidos hão de oppôr-se á consolidação d'uma monarchia n'aquella parte do novo mundo. Desta arte é para se acreditar que a aceitação do throno do Mexico pelo archiduque Maximiliano terá ainda de ser demorada, sem que todavia me pareça que esse principe tenha em vista rejeitar absolutamente aquella offerta.

As ultimas noticias do Mexico nada adiantam. A occupação franceza continuava ali, e o governo provisorio funccionava sob a guarda das armas imperiaes da França. O presidente Juarez permanecia ainda em Potosi, disposto a fazer correrias sobre o exercito francez. O marechal Forey havia deixado o Mexico, confiando o commando das tropas ao general Basaine.

Dos Estados-Unidos as ultimas noticias chegam a 26 do proximo passado por via de Nova-York, e se referem a uma importante batalha que teve lugar no Tennessee entre as forças federaes sob o commando de Rosencranz e as confederadas sob as ordens do general Bragg. No dia 19 d'aquelle mez, as forças confederadas attacaram a ala direita e o centro do corpo de exercito do general Rosencranz, e havendo conseguido penetrar em ambos os pontos pozeram em derrota áquella parte do exercito inimigo. O general Thomaz defendeu porém com valor extraordinario a ala esquerda, e a isso apenas foi devido ter-se salvado de uma completa perda o exercito federal do Tennessee. Com o apoio desse general, conseguio o commandante em chefe retirar-se para Chattanoga onde espera reforços do general Grant. Suppõe-se que Brwnside que corria a soccorrer Rosencranz acaba de ser derrotado por Bragg.

O general Meade atravessou o Rapidan com o seu exercito, e se acha em « Orange Court House. » Espera-se que uma batalha terá lugar em Gordonsville. Meade leva em vista attacar Richmond.

LISBOA.

13 de outubro de 1863.

Tive a satisfação de annunciar aos seus numerosos leitores, na minha precedente, que aprouvera á Providencia felicitar estes reinos, concedendo que S. M. a rainha désse a luz um principe no dia 28 de setembro ultimo.

Não exaggerei quando lhe encareci o sincero jubilo com que em toda a parte era festejado com expontaneas demonstrações este fausto acontecimento.

A rainha, tem-se achado no mais lisongeiro estado de saúde que póde esperar-se depois de um parto feliz. S. A. o principe real, continúa sem novidade. Toda a real familia goza de saúde. Ao nascimento do principe a que assistio o Dr. Magalhães Coutinho, e a Sra. Narciza, parteira, seguio-se immediatamente um solemne *Te-Deum* na capella interior do paço a que assistio el-rei e toda a côrte. Ás 8 horas foi baptisado o principe recem-nascido, em presença de todas as pessoas que tinham assistido ao *Te-Deum*. Immediatamente ao nascimento do principe, dignou-se el-rei condecorar, por sua propria mão, o camarista de semana e seu primeiro ajudante de campo, o ajudante de ordens de serviço, o veador que estava de serviço á rainha, e o governador civil de Lisboa.

As ceremonias usadas na côrte portugueza em occasiões semelhantes, são dignas de menção especial.

Quando o facultativo de serviço dá parte de estar proximo o parto da rainha, vai o mordomo-mór de el-rei, acompanhado do mordomo-mór da rainha e do veador da casa real, do camarista e ajudante de ordens de el-rei, e do veador de serviço á rainha, pôr sellos em todas as portas que communicam para o quarto de S. M., ficando até á occasião do parto incommunicaveis todas as pessoas que lá se acham, e tendo-se previamente verificado quaes sejam.

Logo que nasce o principe ou princeza, a camareira-mór lavra um auto, declarando as horas e mais circumstancias do nascimento. Este auto é assignado pela camareira-mór, e pelas pessoas que presenciaram o que elle refere.

Rompem-se então os sellos das portas, e o ministro do reino manda lavrar cinco termos authenticos, nos quaes é incorporada a declaração da camareira-mór, e quaesquer outras que se julguem importantes. Assignam este auto todos os altos funccionarios presentes, e é, por assim dizer, o registro civil do nascimento do principe. Das cópias, uma guarda-se no archivo da casa real ; as outras vão para a Torre do Pombo, para a secretaria de estado dos negocios do reino, para o archivo da camara dos pares e para a camara dos deputados.

Foi S. M. el-rei o Sr. D. Luiz quem primeiro annunciou á côrte reunida nas salas contiguas ao aposento de S. M. a rainha, que a mesma augusta senhora déra á luz um robusto principe.

O berço do principe real foi feito sob a direcção do affamado armador Gardé, em cujo estabelecimento esteve exposto. E' dourado, tendo sobreposta a corôa real, obra de talha perfeitamente acabada. Desta corôa cahem as cortinas do berço, que são de magnifica séda verde, bordada a ouro finissimo. Todas as materias primas de que foi feita o movel e seus estofos, são nacionaes. A séda, foi tecida no Porto.

No dia 29 de setembro, de tarde, verificou-se na igreja do extincto convento de S. Domingos o *Te-Deum* solemne pelo feliz successo de S. M. a rainha. As 4 horas e meia S. M. el-rei, acompanhado de S. A. o Sr. infante D. Augusto e do Sr. D. Francisco da Cunha, official ás ordens, e marquez de Souza, camarista de semana, entrava no templo, onde foi recebido pelo cardeal patriarcha e por todo o cabido, ministerio, côrte, e altos funccionarios.

O templo estava cheio de fieis. No cruzeiro havia duas tribunas para o corpo diplomatico e para os membros das camaras legislativas. Quando o eminentissimo cardeal patriarcha entoou o *Te-Deum laudamus*, houve uma salva real de 21 tiros no castello de S. José.

Á porta do templo fazia a guarda de honra o regimento de infantaria n. 7. O povo que enchia as ruas do transito de S. M. era numeroso, principalmente na praça de D. Pedro (Rocio). O cortejo real era composto d'uma força de cavallaria, dos quatro moços de estribeiro servindo de batedores, da carruagem tirada por tres parelhas, conduzindo os dous officiaes-móres, da carruagem real puchada a quatro tiros galhardamente ajaezados, e d'um esquadrão de lanceiros que fechava o cortejo.

No dia 3 deste mez houve a recepção no paço da Ajuda ; foi uma das mais brilhantes e concorridas que ha muito se tem feito nos paços dos nossos reis. Circumstancias diversas concorreram para que assim fosse. O feliz successo da rainha, o nascimento do principe herdeiro, a chegada de el-rei o Sr. D. Fernando, todas estas alegrias que nos asseguram novos horisontes de felicidade, chamaram ao paço milhares de pessoas.

A côrte, o corpo diplomatico, os altos funccionarios, os tribunaes superiores, distinctos membros da aristocracia, differentes corporações, deputações das escolas superiores, da escola normal, de Lisboa, da imprensa nacional, da academia real das sciencias, do observatorio meteorologico, e de outros estabelecimentos scientificos.

Finda a recepção das felicitações, o castello de S. Jorge deu uma salva de 21 tiros.

— No dia 2 tinha entrado á barra de Lisboa e fundeou no Tejo o vapor de guerra *Mindello*, conduzindo a seu bordo S. M. el-rei o Sr. D. Fernando. Apenas se deu signal de estar á vista o vapor, sahio do paço el-rei o Sr. D. Luiz, o Sr. infante D. Augusto e pessoas da côrte em serviço e se dirigiram ao caes de Belém, onde embarcaram para ir ao encontro do Sr. D. Fernando. No rosto do augusto pai de el-rei, transluzia a mais viva alegria, não só por se ver de novo na terra a que tão dedicado tem sido, como pela fausta noticia do nascimento do principe real.

As autoridades de terra e mar, os ministros e muitas outras pessoas de distincção tinham ido a bordo para cumprimentar el-rei o Sr. D. Fernando. Os augustos personagens desembarcaram no meio das mais significativas demonstrações de sympathia do grande numero de povo que os esperava, dirigindo-se logo o Sr. D. Fernando ao paço da Ajuda a dar os parabens a sua augusta nora.

Pela feliz chegada de S. M. salvaram as fortalezas e os navios de guerra surtos no Tejo. Á noite appareceram illuminadas as frontarias de muitas casas particulares e de diversos estabelecimentos publicos.

Correm aqui diversas versões sobre o nome do principe real. Já se disse que seria Victor, e tambem Carlos Fernando ; votam outros que se chame Manoel, outros emfim, dizem bem informados e affirmam que será Pedro.

D'aqui ha oito dias acabam as duvidas, e saberemos como se ha de saudar o principe herdeiro.

Parece que no dia 19, e outros affirmam que no dia 20 deste mez se effectuará o baptisado do principe real, sendo a ceremonia na igreja de S. Domingos, em Lisboa. Para tornar mais brilhante a parada militar nesse dia, e que ha de haver no Campo Pequeno, dias antes ou depois, devem reunir-se na capital, além dos esquadrões de cavallaria 4º, 5º, 8º e lanceiros n. 1, que já se acham em Lisboa, o regimento de infantaria n. 11, d'Abrantes, o batalhão n. 4 de caçadores de Tavira, e parte de caçadores 6º e 8º de Leiria e Elvas. No dia do baptisado haverá espectaculos gratuitos, tendo o governo destinado subsidiar os theatros de segunda ordem.

— Está nomeado governador civil de Bragança o Sr. Claudio Mesquita da Rosa.

— Foram agracidos com o grão de cavalleiros de Christo o Sr. Pedro Affonso de Figueiredo empregado no ministerio da fazenda, e os officiaes da guarda do paço da Ajuda no dia do bom successo de S. M. a rainha ; Manoel Ignacio de Brito, capitão de infantaria n. 1 e Joaquim Herculano Rodrigues Galhardo alferes do mesmo corpo.

Está cavalleiro da ordem de Carlos III de Hespanha o cirurgião da real camara Antonio Joaquim de Souza Freitas.

Ao Sr. Magalhães Coutinho, medico de S. M. a rainha e lente de partos na escola medico-cirurgica de Lisboa, assistente de S. M. foi augmentado o ordenado em mais 1:000$ annuaes ; foi-lhes tambem dada a commenda da ordem da Conceição de Villa Viçosa, além de uma caixa de tabaco com os retratos de el-rei e da rainha, e cravejada de brilhantes.

O Sr. Antonio Justino da Costa, do Alentejo, foi agraciado com a commenda de Christo.

Pela uma hora da tarde do dia 5 do corrente apparecendo o yacht imperial *Aigle* á vista de Lisbôa, immediatamente S. M. el-rei o senhor D. Luiz teve noticia telegraphica da illustre viajante que elle conduzia a seu bordo, S. Magestade a Imperatriz dos Francezes que se dirige aos Lugares Santos, e viaja debaixo do titulo de condessa de Pierefonds, guardando rigoroso incognito. Acompanha S. M. a imperatriz Eugenia as Sras. condessa de Gowmel, de Boujeval e de Montebello, com 31 pessoas de comitiva.

Sua magestade o Sr. D. Luiz sahio logo do paço da Ajuda, e em companhia de seu augusto pai, el-rei o Sr. D. Fernando, dirigio-se ao arsenal de marinha, e embarcou em uma galeota real, achando-se junto do vapor francez quando elle dava fundo.

Subindo ao navio foram recebidos por S. M. a imperatriz dos Francezes, retirando-se pouco depois de haverem cumprimentado a augusta viajante.

Desembarcaram, e a galeota ficou á disposição de S. M. imperial.

El-rei o Sr. D. Luiz, retirou-se para o palacio da Ajuda, e pouco depois sahia de novo, achando-se já no cáes de Belém, quando a illustre viajante desembarcava trazendo em companhia as pessoas de sua comitiva.

D'alli dirigiram-se para o palacio da Ajuda, onde S. M. a imperatriz, foi visitar S. M. a rainha, a senhora D. Maria Pia.

Proximo á noite cinco caleches conduziam a imperatriz, el-rei o Sr. D. Luiz e mais comitiva, por algumas ruas da cidade. Eram sete horas da noite quando S. M. imperial sahia do arsenal para bordo onde foi acompanhada por el-rei.

No dia seguinte, terça-feira, eram nove horas e meia da manhãa, desembarcára a illustre hospeda no cáes do Sodré, e entrando na carruagem do ministro francez, o marquez de Guitand, dirigio-se com as pessoas que a acompanhavam a S. Vicente, onde visitou os tumulos dos nossos reis.

Ahi passou-se uma scena tocante que commoveu todos que a presenciaram.

A imperatriz Eugenia ajoelhou junto dos tumulas do Sr. D. Pedro V e da Sra. D. Estephania, colhendo em cada um uma perpetua.

Dizem-nos que neste momento S. M. deixára correr as lagrimas, que de certo lhe provocava a recordação dos augustos esposos que tão cêdo e tão cobertos de admiração e saudades, haviam cahido do throno para o tumulo.

Portugal registrará esta nobre manifestação da imperatriz de França, como um testemunho de cordealidade entre as duas nações, e como prova honrosa do subido apreço em que as primeiras côrtes da Europa teem a amisade e as virtudes dos nossos reis e do nosso povo.

Se a imperatriz Eugenia se houvesse demorado entre nós levaria com as gratas impressões que recebeu a vista do nosso paiz, a certeza das sympathias que despertou na população da capital durante as poucas horas que aqui esteve.

De S. Vicente passou a visitar a capella de S. João Baptista em S. Roque, e depois foi aos Cardeaes de Jesus, demorando-se algum tempo no asylo de beneficencia de S. Luiz, pertencente aos Francezes.

Depois visitou a igreja dos Jeronymos em Belém, e d'alli partiu para bordo do *Aigle*, onde chegou por volta de meio dia.

El-rei o senhor D. Luiz, acompanhado do ministerio e parte do corpo diplomatico, tinha ido a bordo do vapor, onde esperou que a imperatriz chegasse.

Entrando S. M. imperial para bordo, el-rei apresentou-lhe todas as pessoas de que se havia feito acompanhar, e ás quaes a imperatriz recebeu com a affabilidade que lhe é natural, e que captivou a todos quantos poderam vêr sua magestade.

El-rei despedio-se e sahiram todos de bordo, sendo uma hora da tarde.

Nesta occasião, a marinhagem do vapor veio a bordo, e levantou vivas enthusiasticos ao rei de Portugal.

Em todos estes actos de embarque e desembarque as embarcações de guerra e as fortalezas davam as salvas proprias.

Seriam duas horas, quando o vapor levantou ferro e partio com direcção a Cadiz.

Sua magestade imperial deixou na familia real e no povo as mais gratas recordações, da curta visita com que honrou uma e outra.

É muito natural que os politicos attribuam a es-

ta visita imperial uma significação que traduz cada um segundo as suas ou alheias inspirações.

É tão melindroso porém fazer de uma carta noticiosa écho de boato sem fundamento positivo, que julgo por mais acertado abster-me, por hoje, de lhe referir as diversas interpellações que se tem dado á breve estada da imperatriz Eugenia em Lisboa.

Além das visitas que S. M. imperial fez a alguns dos monumentos nacionaes, conta-se que tivera uma larga conferencia com el-rei D. Luiz I. Affirma-se igualmente que S. M. a rainha de Hespanha convidára a augusta viajante a dirigir-se a Madrid antes de passar á Palestina. Asseveram outros que dentro em pouco, voltará S. M. a esta côrte. Deseja cada qual dar uma explicação plausivel a esta viagem, sem poder decifrar completamente os motivos que a determinaram. Os que desejam ardentemente o engrandecimento de Portugal, e ambicionam que se alargue de um dia para outro a esphera de sua importancia politica, esperando este milagre da alta diplomacia, não viram com indifferença este acontecimento e commentam, como é de presumir, ao sabor das suas predilecções, a inesperada vinda da imperatriz de França.

É de notar que a telegraphia dava apenas como provavel esta visita, no dia em que S. M. entrava a foz do Tejo.

Ou seja uma simples phantasia dictada pelos sentimentos de affecto que ligam as familias imperantes de França e Portugal, que motivasse esta vinda, ou tenha ella tido por objecto a realisação de projectadas alterações nos destinos da politica peninsular, o tempo se encarregará de pôr em toda a sua luz o que neste momento se encobre com o véu do mysterio. É provavel porém na opinião dos que menos se deixam seduzir por certas idéas, que não ha cousa alguma de singular na sympathica presença da imperatriz dos Francezes entre nós por algumas horas.

— Querendo sua magestade el-rei D. Luiz solemnisar a época do nascimento do principe herdeiro da corôa, com que a Providencia Divina, aprouve felicitar a monarchia portugueza, praticando um acto de clemencia tão ampla, quanto seja compativel com a segurança commum e com a disciplina militar, houve por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador, e tendo ouvido o conselho de estado decretar a seguinte amnistia para os crimes:

De abuso de liberdade de imprensa, em que sómente seja parte o ministerio publico;

De contrabando ficando perdidos a favor da fazenda e das pessoas a quem pertencer, segundo as leis e objectos respectivos ao mesmo contrabando;

De sedição ou assuada, não tendo havido offensa de pessoas ou propriedades, embora se tenham soltado vozes sediciosas;

De deserção simples, do exercito ou armada, ou de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção ou descaminho de objectos de fazenda;

Os processos instaurados pelos ditos crimes ficando de nenhum effeito, nelles se porá perpetuo silencio;

Os réos que estiverem presos, serão soltos, se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão;

Aos desertores, sómente aproveitará esta amnistia, apresentando-se elle dentro de dous mezes no reino, de quatro nas ilhas adjacentes e de seis no ultramar; contados quanto ao reino e ilhas, desde a data em que este decreto for publicado na capital da provincia;

As praças de pret que tiverem commettido transgressões de disciplina, ficam perdoadas as penas em que incorreram e lhes foram impostas;

Aos réos condemnados á pena de morte, por sentença passada em julgado, fica a mesma pena commutada no degredo perpetuo, nas possessões d'Africa oriental;

Aos réos condemnados á pena de morte, por sentença passada em julgado em algumas das penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão maior ou degredo, ficam estas penas commutadas, na de degredo temperario por quinze annos para a Africa occidental, a contar desde a promulgação do decreto;

Aos réos condemnados por sentença passada em julgado em penas maiores temporario de qualquer natureza que sejam, fica perdoada a quarta parte do tempo da condemnação;

As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostas por sentença passada em julgado, senão excederem a um anno, ficarão perdoadas aos réos; e quando excedam, fica-lhes perdoado um anno das sobreditas penas;

Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os réos que, depois de condemnados, por sentença passado em julgado, tiverem obtido commutação ou diminuição das penas que foram impostas, nem aquelles que tendo sido accudo, pela parte offendida não tiverem obtido o perdão d'el-rei.

Esta amnistia, ainda que esperada, causou muita satisfação e augmentou, se é possivel, a popularidade do chefe do estado.

— O serenissimo infante D. Augusto foi por el-rei nomeado major de cavallaria, por carta regia de 27 de setembro.

A folha official tem publicado felicitações de diversos corpos scientificos, e camaras municipaes. A do Porto mandou uma deputação para felicitar el-rei.

— O syndico da municipalidade de Turin felicitou telegraphicamente S. M. a rainha D. Maria Pia, em nome do povo turinez pelo seu bom successo.

S. M. o Sr. D. Luiz respondeu pelo telegrapho a aquelle magistrado nos termos seguintes: — «Em nome da rainha e em meu nome, agradeço-vos as felicitações, que como representante do povo de Turin nos enviaes. E' uma prova de affecto que jámais esqueceremos.»

— Antes de hontem corria na praça que o governo resolvera definitivamente acabar com o contrato de tabaco logo que expire o praso da ultima arrematação. Tambem se dizia que o governo considerando todos os inconvenientes da *regie* se decidira contra este systema, adoptando o da liberdade, isto é, sujeitando o tabaco a um direito como o que pagam os artigos mais sobrecarregados na pauta. Se o boato tiver fundamento, como creio, deve ser um alegrão para os fumantes.

— A caixa de seguros mutuos sobre a vida, administrada pelo Monte-Pio-Geral, tem obtido tal approvação, que mais de 500 subscriptores se teem inscripto na lista patente no escriptorio do mesmo Monte-Pio, convidados pela reducção da porcentagem.

As caixas hespanholas de fins identicos a esta exigem 5 % sobre a totalidade das subscripções a titulo de auxilio para as despezas de administração, etc.

A caixa portugueza pede sómente uma porcentagem de 3 0|0, e esta mesma é reduzida a 1 1|2 0|0 para todos os subscriptores que se inscreverem até ao dia 1° do futuro janeiro.

O projecto de regulamento desta nova instituição começou já a ser discutido.

O governo deve auxiliar esta instituição que vai proporcionar-lhe um constante e opulento comprador para as suas inscripções fazendo-as acreditar e subir todas as vezes que converter em semelhantes papeis de credito os fundos da caixa, porque é o unico emprego permittido, com exclusão de todos os outros valores.

— Creio que lhe dizia (a 28 do passado) que estava já formado o conselho director da caixa filial do Brasilian and Portugueze Bank na cidade do Porto. Na duvida de ter dito ou não, ahi vão os nomes dos membros do conselho director: visconde de Pereira Machado, barão de Nova-Cintra, Francisco Bessa, R. K. Noke. É este conselho incumbido de nomear o futuro gerente daquelle estabelecimento no Porto.

— No dia 10 do corrente, segundo noticias que tenho do Porto, foram expedidos para o Rio de Janeiro os convites e appello que a commissão central dirige aos nossos compatriotas alli residentes, por intervenção dos respeitaveis e patrioticos cavalheiros, com que é de esperar se installe a commissão diligenciadora da subscripção para se conseguir a constituição de uma companhia portugueza de caminhos de ferro na provincia do Minho.

A projectada companhia dispoz-se, como lhe noticiei na minha precedente, a propor ao governo a construcção do traçado a Foz, Mathosinhos, Lessa, Villa do Conde, Povoa de Varzim, Villa Nova de Famalicão, Braga e Guimarães, com o unico sacrificio para o governo de garantir o juro do capital, porque entendeu ser este o caminho que offerece mais certo resultado á exploração, circumstancia indispensavel dos commettimentos futuros dos capitaes portuguezes neste emprego. E' de esperar do patriotismo portuguez no Brasil, e com especialidade dos filhos do Minho, um efficaz apoio a tão salutar progresso nesta parte do paiz a commissão será composta dos senhores:

Visconde de Santo para presidente, e para vogaes os Srs. Reinaldo Carlos Monteiro, Antonio Xavier Rodrigues Pinto, José Luiz Pereira, Joaquim José Duarte, Constantino Joaquim de Azevedo Lemos, João Fernandes de Mattos, Julio Ernesto de Castro Souza, José Dionizio de Mello e Faro, Leonardo Caetano de Araujo, Dr. Adolpho Manoel Victorino da Costa, Nuno Freire Dias Salgueiro, João Gonçalves Dias Camacho, Joaquim José da Cruz Trevisqueira, João Pereira Soares, Francisco José da Costa Braga, Francisco Lopes Ferraz, José de Souza Lima, Antonio Francisco Guimarães Pinheiro, Manoel José Milheiro, Francisco Alves da Costa Lima, Manoel Ferreira de Azevedo Junior, Antonio Ferreira de Souza Cruz.

As commissões filiaes da provincia, trabalham com os melhores auspicios, o enthusiasmo é manifestado em toda a parte.

Os nossos patricios que seguem neste paquete, os Srs. João José dos Reis para o Rio de Janeiro, e Manoel da Silva Santos para Pernambuco, bem como o Sr. Rodrigo Pereira Felicio, que está proximo tambem a ausentar-se, seguindo para a sua casa no Rio de Janeiro, já subscreveram para esta patriotica empreza.

— Já foi contratado com o Banco de Portugal, o emprestimo de 90 contos, para a conclusão das obras da escola polytechnica, sendo destinada a somma de oito contos de réis annuaes para o pagamento da amortisação e juros de 5 por cento do capital emprestado.

Affirma-se que na quinta-feira passada (8) foram levados á assignatura real os decretos preenchendo as vagaturas que ha na alfandega do Porto.

« Diz-se tambem que o decreto nomeando o Sr. Nazareth director da alfandega grande de Lisboa fôra tambem assignado.»

A justiça deste despacho é reconhecida por quantos sabem quanto vale o Sr. Nazareth para o serviço policial. A sua rectidão, energia e probidade incontestavel são predicados relevantissimos para as melindrosas funcções do novo cargo para que foi nomeado.

— No arsenal da marinha está em grande adiantamento a construcção das corvetas *Duque da Terceira* e *Duque de Palmella*. Ha dous mezes que foram batidas as cavilhas mestras destes vasos, e estão já promptas a receber a mão d'obra, que se fez na corveta *Infante D. João* quando contava dez mezes de construcção.

— As dez horas da manhãa de hontem entrou no Tejo a esquadra italiana composta de oito fragatas e dous vapores. Todas as embarcações de guerra portuguezas e estrangeiras salvaram, bem como o castello de S. Jorge. A esquadra salvou na mesma occasião. Os navios italianos são as fragatas *Maria Adelaide, Duca di Genova, Carlos Alberto, Regina, Garibaldi, Italia, Victor Emmanuel, Frakeni*, a corveta *Etna*, e o aviso *Garigliano*.

— Os personagens que vieram na esquadra italiana foram, o principe Amaden, duque de Aorta, irmão de S. M. a rainha D. Maria Pia, e o principe Eugenio de Carignan, seu tio.

Fazem parte do sequito de S. A. duque de Aorta, o commendador Rossi, tenente-general, preceptor do principe, cavalheiro Moura, major de artilharia e vice-preceptor de S. A., cavalleiro de S. Maisano, capitão de cavallaria, e cavalleiro Cotti, capitão de infantaria, ambos officiaes ás ordens.

Do sequito de S. A. o principe de Carignan, fazem parte o marquez Rivero di Cortange, tenente coronel, ajudante de campo; o cavalleiro Crespi, e cavalleiro di Morozzo, capitão de cavallaria, marquez de Cinzano, e principe Ruspoli, capitães de artilharia, todos officiaes ás ordens. O cavalleiro Luiz Doria, secretario da administração da casa real; conselheiro Alexandre Adami, medico de S. M., e da familia real, e o cavalleiro Achille Reveda. O penultimo já se achava em Lisboa.

Além da esquadra italiana virão dentro em poucos dias uma franceza e outra ingleza fundear no nosso porto.

— No dia 28 de setembro ultimo fez-se em Glasgow a primeira viagem de experiencia do novo vapor *Maria Pia* pertencente á companhia Luzitania.

O vapor *Luzitania*, que sahiu antes de hontem para Glasgow, conduzio a tripolação para o novo barco.

— Conta uma folha da Italia que no dia 29 do mez passado devia ser lançada ao mar em New-York a fragata encouraçada italiana a que el-rei Victor Emmanuel, para honrar seu augusto genro, poz o nome de *Rè don Luigi di Portugallo*. Esta fragata foi construida por Mr. Webb.

— Parece que brevemente se formará no Porto uma companhia para a construcção de um bairro de operarios naquella cidade. Para levar por diante a realisação deste grandioso pensamento, a companhia terá um fundo de mil contos de réis. Alguns capitalistas já abraçaram tão generosa idéa, e consta que a empreza tenciona pedir ao governo, além da sua protecção, a isempção da decima industrial por espaço de 50 annos, e a lei de expropriações.

Se o bairro dos operarios se formar, como tanto se deseja, haverá nelle escolas de instrucção para os artistas que a precisarem.

A idéa da formação de um bairro analogo em Lisbôa, para substituir a antiga *Alfama*, lembrou na época das epidemias e não teve por ora seguimento. Era um optimo alvitre.

— Affirma-se que está realisado, por conta do governo, o novo emprestimo de 9:000$000 e diz-se que a casa de Stern-Brothers, de Londres, é que o negociou.

— S. M. el-rei D. Luiz I houve por bem declarar-se protector da Associação Promotôra da Industria Fabril.

— Já se acha em Lisboa o Sr. D. Facundo Goni, nomeado pelo governo hespanhol para, junto com o Sr. marquez de la Rivera, ministro de Hespanha nesta côrte, marcarem por parte do governo de S. M. Catholica a demarcação das suas fronteiras.

— Por noticias vindas de Londres, sabe-se que se estava alli formando uma poderosa companhia com o fim de abastecer d'agua potavel a cidade do Porto. Bem necessaria é, pois, a falta d'agua que naquella cidade se tem sentido, (como em Lisbôa) justifica a urgencia de se introduzirem novos mananciaes.

— Foi nomeada ha poucos dias uma commissão technica para apresentar ao governo um projecto de reforma sobre o serviço de saúde, lazzaretos, etc., etc. Bem precisa é esta reforma, porque a actual organisação estorva o commercio.

— Publicaram-se dous decretos com datas de 28 de setembro e 2 de outubro, creando a —Medalha do trabalho— para recompensar os serviços especiaes das classes laboriosas, e a —Medalha militar— com igual applicação quanto ás forças militares da terra e mar.

A medalha do trabalho será de figura circular, com tres centimetros de diametro, e terá de um lado a effigie de el-rei com a legenda —D. Luiz I, rei de Portugal— e com o millessimo —1863— na parte inferior. No inverso e em terno terá a legenda – Honra do trabalho – e no centro dentro em uma corôa de carvalho, a seguinte inscripção, —A industria, á moralidade—, na parte inferior o mesmo millessimo —1863—. A medalha de ouro compete aos serviços relevantes praticados nas grandes industrias, ao merito singular e excepcional em qualquer dellas, a notaveis descobrimentos e melhoramentos nellas introduzidos, e devidamente authenticados. A medalha de prata é concedida no fim de trinta annos, bom trabalho e exemplar comportamento.

A medalha de cobre corresponde a dez annos de provado desempenho das mesmas condições, e póde ser repetida aos vinte annos por igual modo, e em igual caso.

Toda a condemnação correccional implica necessaria e immediatamente a privação e distinctivo em qualquer dos gráos. O maximo numero das medalhas de prata é fixado em mil.

Cada uma destas medalhas é acompanhada de uma pensão vitalicia de 25$000 annuaes, intransmissivel.

Uma commissão nomeada pelo governo, de vinte e sete membros, industriaes das diversas classes, funccionará como jury permanente de admissão, sendo este juro renovavel por um terço de 3 em 3 annos.

Este jury classificará e designará ao governo os respectivos candidatos.

Um regulamento especial, fixando as normas e clausulas de admissibilidade a cada classe. Fica dependente da approvação das côrtes relativamente á concessão das pensões pecuniarias.

A medalha militar póde ser concedida a quaesquer individuos, que façam parte das forças regulares combatentes, quér sirvam na marinha, quér no exercito, e bem assim aos facultativos e capellães das mesmas forças.

A medalha militar comprehende tres classes, —valor militar, bons serviços e comportamento exemplar—. Á classe de —valor militar— corresponde medalha de ouro e medalha de prata, a de ouro para memorar actos brilhantes, de firmeza, dedicação ou arrojo em frente do inimigo; a de prata, para premiar quaesquer distinctos feitos de esforço e disciplina.

A' classe de —bons serviços— toca tambem medalha de ouro e medalha de prata, a de ouro para galardear um serviço distinctissimo em notavel desempenho de muito importante commissão extraordinaria.

A medalha de prata desta classe, poderá ser concedida tantas vezes, quantas os serviços que lhe deem jus.

Em caso de repetição a medalha respectiva deverá ser usada com fivella, e nesta um escudete que tenha gravado o nome do lugar, ou a data da commissão commemorativa.

Sendo considerado relevante o serviço em taes commissões, effectuado, e tendo obtido o mesmo individuo mais de uma destas medalhas de prata, poderá o governo trocar-lh'a em medalha de ouro cujo uso todavia fará cessar o daquellas.

A classe de *comportamento exemplar* compete medalha de ouro, medalha de prata, medalha de cobre; medalha de ouro para todo o militar que tiver cincoenta annos de serviço, sem que nas suas informações annuaes, haja nota de haver recebido castigos, medalha de prata para todo o militar que tiver quinze annos de serviço nas mesmas condições, medalha de cobre para todas as praças de pret que houverem recebido e completado o tempo da lei sem culpa, nem castigo.

As medalhas desta classe serão pedidas pelos interessados.

A medalha de ouro da classe do valor militar, quando acompanhada de militações resultantes de ferimento em combate e á medalha de ouro da classe de *comportamento exmplar*, compete a pensão annual de 25$000. Este artigo fica dependente da approvação das côrtes.

Um regulamento especial determinará o modo da concessão da medalha militar e os casos em que se perde o direito a usar della.

A creação destas medalhas, na ausencia das côrtes tem motivado serios, reparos da imprensa não ministerial, principalmente por se haver decretado a pensão unicamente por um acto do poder executivo, embora no decreto se diga que ás côrtes fica sujeita a approvação competente. O artigo é que na ausencia das camaras legislativas se tem decretado ultimamente mais algumas distincções honorificas e muito melhor ficaria a um governo incontestavelmente democratico e progressista, que se quer manter no uso legi imo das praxes constitucionaes, esperar pelo concurso do poder legislativo para promulgar incentivos honorificos, ou renovar privilegios sociaes.

São muito recommendaveis pela boa doutrina dous artigos assignados *L*, (que julgo serem da Sr. Latino Coelho) e que o *Jornal do Commercio* nestes ultimos dias tem publicado sobre este assumpto.

Estas demasias governantes para o bem, não tem os mesmos inconvenientes que para o mal; entretanto, com as pequenas invasões do poder para poder se podem allur um pouco os fundamentos do systema politico, e é bom conservar intacto este paladio das liberdades publicas.

Falleceram nesta quinzena Antonio Porto e Angelo Alba. O primeiro, antigo emprezario do theatro de S. Carlos em Lisbôa; e o segundo, emprezario do theatro lyrico do Porto. Ambos deixaram este mundo em idade avançada.

O theatro de S. Carlos abrio com o *Trovador*. O tenor Moregini, continúa a excitar os applausos dos *dilettanti*; a dama não agradou; a opera correu mal. A *Norma* foi logo posta em scena, e tem tido melhor sorte.

— No theatro de D. Maria II continúa em scena o applaudido drama do Sr. Biester *Fortuna e Trabalho* que o fecundo escriptor havia offerecido á associação typographica para o seu beneficio, como lhe noticiei.

O Sr. E. Coelho, redactor da gasetilha da *Revolução* e o Sr. E. Tavares, redactor do *Commeacio de Lisbôa* depois de se injuriarem mutuamente nas columnas dos seus respectivos jornaes, concluiram ambos por querellar um do outro. O negocio está affecto os tribunaes.

É notavel a coincidencia de serem ambos Eduardos!

— A distincta actriz Emilia das Neves, chegou ao Porto, vinda de Hespanha, onde obteve suscessivos triumphos.

Taborda, o popularissimo Taborda, vai brevemente ao Brasil.

L.

P. S.

14 de outubro de 1863.

O *Diario* de hoje publica a ratificação do tratado consular entre Portugal e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro a 4 de abril do corrente anno.

No mesmo *Diario* se publica uma portaria circular a todos os consules geraes e consules de Portugal em paizes estrangeiros, para se proceder ao recenseamento da população referida ao ultimo dia de dezembro.

O governo nomeou uma commissão composta dos Srs. Frederico Guilherme da Silva Pereira, Dr. Agostinho Vicente Lourenço, capitão Carlos Ribeiro, e dos engenheiros civis Joaquim Nunes de Aguiar, e Joaquim Julio Pereira de Carvalho, para examinar:

1.° Qual é exactamente a quantidade de agua que a companhia possue, e com que possa abastecer Lisbôa nas épocas da estivagem;

2.° Que novas aguas se poderão e deverão approveitar sem prejuizo da agricultura e da industria, para o abastecimento de Lisbôa, nos termos do contracto de 1858;

3.° Qual é o orçamento provavel das obras que devem conduzir á capital essas novas aguas, e que recursos financeiros possue a companhia para effectuar taes obras;

4.° No caso da companhia não poder cumprir o seu contrato, que providencias deve o governo tomar, e que meios adoptar para effectivamente abastecer Lisbôa das aguas que esta necessita, attendendo ao seu estado actual, e ao futuro desenvolvimento das suas populações, commercio e industria, e as instantes exigencias da salubridade.

— O principe Napoleão e a princeza Clotildes devem sahir amanhãa de Paris e devem estar aqui até o dia 20.

O commandante da esquadra italiana surta no Tejo pedio autorisação ao governo portuguez, para no dia do baptisado do principe real, fazer desembarcar 2,500 homens da sua guarnição para formar alas ao cortejo.

— A fragata *Garibaldi* á vapor, da esquadra italiana ora surta no Tejo, aproximou-se da Guior e deu 7 tiros. Mandaram-lhe pilotos de Cascores, mas a fragata, quando elles se aproximavam, fez-se ao largo. Parece que a fragata traz avaria na machina.

Dizem que de tarde sahira o vapor *Mendes Leal* para levar piloto á fragata.

— Já se está armando com toda a pompa a igreja de Nossa Senhora do Loreto, para o solemne *Te-Deum* com que a colonia italiana festeja o nascimento do principe real.

Diz-se que o *Te-Deum* se verificará na noite do dia 17, a e igreja será vistosamente illuminada.

O baptisado deve ter lugar na segunda-feira proxima 19.

A esquadra italiana vai para Spezzia no dia 20 do corrente.

Ultimos despachos:

Paris 13. - Foram convocados para 5 de novembro o senado e o corpo legislativo.

New-York: 3 setembro.—Os inglezes apresaram a canhoneira federal *Prove Steamer*.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Oneida*, chegado hontem da Europa, tivemos cartas e jornaes, com datas: de Hamburgo 5, de Paris 7, de Londres 8, de Madrid 9, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

Além do que dizem as cartas dos nossos correspondentes, colhemos mais o que segue.

— A imprensa europea continúa a discutir a resposta da Russia á França.

O *Times* diz que n'aquelle documento se não encontra a menor concessão, nem a menor tendencia para um accordo mutuo.

« É uma bofetada, e só uma bofetada! » diz elle.

Tratando de passagem do despacho do principe de Gortchakoff a Mr. Drouyn de Lhuys, em que se diz que o imperador deve exeluir peremptoriamente qualquer idéa de accordo amigavel sobre as allusões feitas á parte do imperio russo, que se não assenta em nenhuma convenção internacional, o jornal de Londres, sustenta, que, logo que a má administração de uma provincia qualquer póde provocar desordens, que cheguem a comprometter a paz da Europa, as grandes potencias tem tanto direito de intervir, como qualquer homem tem de entrar na casa de um visinho que quizesse lançar fogo á sua casa.

Em quanto o *Times*, que parece representar a opinião de um dos membros do gabinete britannico, falla deste modo, lord Russell n'um banquete em que orou censurando energicamente o comportamento da Russia, declarou porém, que a sua opinião era que os interesses da Inglaterra exigiam que não batalhasse pela causa da Polonia.

A *Nation* diz que o governo apenas recebera a resposta do principe de Gortschakoff escreveu ao representante de França em Vienna para que fizesse constar ao gabinete austriaco que a Austria tinha tambem tomado a iniciativa nos seis pontos propostos á adopção da Russia pelas tres potencias.

Esta declaração feita pelo duque de Grammont produzio grave sensação no animo de conde de Rechberg que desde logo a levou ao conhecimento do imperador Francisco José.

Estes boatos tomaram certo incremento; mas nada ha que prove a sua veracidade.

A publicação do manifesto polaco no *Moniteur* preoccupou todos os animos; todos consideravam que o apparecimento daquelle manifesto no jornal official, tinha certa importancia, e devia ser considerado como uma replica á nota do principe Gortschakoff.

Dizia-se geralmente que a iniciativa deste acto provinha do proprio imperador.

Affirma-se que Mr. de Brudberg fôra logo á casa de Mr. Drouyn, e isto prova que na embaixada russa produzio grande sensação aquella publicação.

Deve notar-se que o *Moniteur* no mesmo numero em que publicava o memorandum do governo nacional, reproduzia tambem diversos artigos dos jornaes austriacos e polacos em que aquelle documento era especialmente citado.

A *Presse* de Vienna publicou um artigo muito energico em que trata do direito que as potencias deve ingerir na questão polaca. Este artigo termina nos seguintes termos:

« A ingerencia das potencias constitue nestas circumstancias não só um direito, mas principalmente um dever—o dever da propria conservação. Por lesões menores dos seus interesses de simples particulares, que tinham a fortuna de ser inglezes, tem a Grãa-Bretanha posto muitas vezes em movimento as suas esquadras.

« Por quanto tempo continuaremos nós ainda a ter considerações por um estado que só responde aos nossos serviços amigaveis calcando aos pés os nossos interesses e os dos nossos nacionaes.»

O *Pays* em um dos seus ultimos artigos, que se julga inspirado de origens semi-officiaes sustenta a conservação do accordo entre a Inglaterra, a Austria e a França,

Accrescenta que a França jámais quebrará esse accordo para fazer prevalecer uma politica que lhe diga especialmente respeito, ou que satisfaça ás suas idéas pessoaes, e que não procurará mudar o caracter essencial da questão polaca, para fazer della uma questão franceza, tratando de resolve-la á sua vontade,

Esta maneira de expressão é considerada da maneira que parece excluir uma resolução isolada da parte da França a respeito do reconhecimento dos Polacos como belligerantes.

Alguns correspondentes francezes, dão a entender que o reconhecimento dos Polacos como parte belligerante se verificaria provavelmente por parte da França e da Inglaterra, mas que a Austria conservaria uma attitude mais reservada e menos hostil á Russia.

Uma carta de Vienna diz que a resposta russa não causou ao conde de Rechberg nenhuma sorpreza nem irritação. Esperava esta excusa peremptoria. Quanto ás consequencias todas estão de accordo em que não darão nenhum soccorro material ou moral da Austria aos Polacos. Ao ponto em que as causos chegaram, comprehende-se aqui muito bem que já se não póde tratar de simples reformas para o reino de 1815, mas de saber se convém ou não reconstruir a grande Polonia de 1772.

« Ora, o gabinete de Vienna, é directamente interessado a nada obrar que possa conduzir a este fim, e isto por duas razões: a primeira porque seria obrigado a restituir á Galitzia, provincia de mais de cinco milhões de almas; a segunda porque isto fallaria muito alto em favor do principio das nacionalidades, dando um peso enorme ás reclamações dos Italianos sobre o Veneto.

« Assim o *Wauderez* diz com razão, que ao passo que os mais moderados conhecem que os Polacos tem direito a ser reconhecidos como belligerantes, os mais ousados, não se atrevem a esperar senão um novo protesto official, por onde o amarre a Russia ao pelourinho da historia, fazendo recahir sobre ella todos os tormentos que soffrem os Polacos.»

O *Globe* diz que o reconhecimento da Polonia como belligerante será feito, senão official, pelo menos officiosamente e de *facto*; isto é, que se favorecerá a insurreição polaca por todos os meios possiveis sem se chegar ainda a um rompimento diplomatico aberto e declarado com a Russia—consequencia inevitavel do reconhecimento official da Polonia como parte belligerante. Tomar-se-hia com a Polonia a mesma attitude que para com os Estados do Sul—tratados como belligerantes sem serem reconhecidos taes officialmente.

O *Morning-Post*, orgão de lord Palmerston, declara que pela sua parte, estando as opiniões de Wheston, Wattel e Martens, declara que o direito sollicitado pelos Polacos, lhes é restrictamente bem cabido. Contesta por contraposição á Russia o direito de exterminio, e proclama com uma franqueza completamente nova da sua parte— « que um povo tem pelo menos tanto direito a reconquistar a sua independencia, como uma potencia estrangeira póde ter de o subjugar.

Lord Palmerston que tem empenho em lisongear Napoleão III lança as culpas e responsabilidade das hesitações inglezas sobre lord John Russell. Ás propostas da França, o ministro dos negocios estrangeiros respondera que lhe não era possivel tomar em assumpto tão grave, determinação qualquer sem preliminarmente se ter consertado com os seus collegas; mas ainda os não tinha feito reunir, e havia perto de um mez que em Inglaterra não tinha havido um conselho de ministros.

O representante da França na Russia, duque de Montebello devia ter sahido de S. Petersburgo para gosar de uma licença; e affirmava-se que o representante da Russia em Paris, barão de Budberg, sahiria tambem *com licença* de Paris, para tratar de sua saúde.

Dizia-se porém que á audiencia do imperador da Russia com o duque de Montebello em Czarskoé-Lélo, seria provavelmente uma audiencia de despedida definitiva. Está dependente do resultado das negociações entaboladas em Londres e em Vienna o facto do duque de Montebello vir pura e simplesmente passar em França o tempo de sua licença, ou fazer sentir ao czar Alexandre os fortes motivos de queixa que tem a França, de tal sorte que a sua linguagem equivalerá a um comprimento diplomatico. O embaixador francez esperava instrucções positivas a este respeito.

— Um artigo da *Presse* assignado por Emilio de Girardin, em que dizia que Mr. Drouyn de Lhuys era responsavel pelo caminho que a politica externa havia tomado, motivou a primeira advertencia daquella folha.

O *Moniteur* diz: « O periodico *La Presse* publicou muitos artigos em que se faz recahir unicamente sobre o ministro dos negocios estrangeiros a responsabilidade de nossa politica externa.

« Comprehendendo nessa publicação uma censura á direcção dos negocios e á maneira por que foram conduzidos, a *Presse* desconhece o espirito das nossas instituições. Sob o regimen actual, é do monarcha que dimana o pensamento, por que se dirigem os negocios. O ministro só é responsavel pela sua execução.»

Diversos jornaes reproduziram esta nota, e o jornal *La France* faz a este respeito as seguintes considerações:

« Esta nota resolve ao mesmo tempo um ponto de facto, e uma questão de principios.

« De facto resulta que é effectivamente do imperador que dimana a direcção de toda a politica franceza na questão polaca, que a acção diplomatica, conduzida com tanta prudencia e firmeza, pelo ministro dos negocios estrangeiros pertence directamente á iniciativa do soberano.

« Em principio é o monarcha quem dirige, e o ministro quem executa. O ministro é o responsavel pela execução.

« Esta theoria parece-nos a expressão exacta do nosso direito constitucional.

« Se se reconhecesse que era contraria ao interesse publico, bastaria para a modificar um *senatus consultus*.

« Mas assim como está, julgamos que póde ser entendida e praticada em sentido que affecta prudentemente o imperio das condições de um governo pessoal.

« Effectivamente com o governo pessoal estabelece-se a grandeza de um povo, mas não se fundam instituições.»

— Reina grande agitação em Varsovia. Foram presos todos os habitantes do palacio do conde André Zamoyski, fallando-se em que aconteceria o mesmo ao do principe Lubomiski, conde Lubienski e professor Paplonski.

Estas medidas foram tomadas por causa da bomba que [illegible] debaixo da carroagem do general Berg. [illegible] homem que atirou a bomba conseguio evadir-se [illegible] carroagem que o esperava.

O palacio Zamoyski cujo proprietario, nada tivera com este attentado, foi saqueado e incendiado pelos Russos. Todos os moveis e mais objectos que alli foram encontrados ficaram destruidos.

Fizeram-se buscas na igreja proxima da Santa Cruz.

Durante a noite um comboio de prisioneiros sahio da cidadella com destino á Siberia.

Por uma das ruas de Varsovia passava um cossaco, que era portador de despachos officiaes. Ferido por um tiro de bala, foram-lhe arrancados os despachos por um desconhecido que desappareceu instantaneamente.

A policia empregou todos os meios, mas não póde conseguir descobrir quem fôra o autor deste acto tão corajoso como arriscado.

Os Russos enviaram para a Polonia mais 50,000 homens.

— O ministro da guerra de França deu baixa a todos os soldados, cujo tempo de serviço [illegible] minar em fins de 1863.

— O tratado de commercio entre a Prussia e a Italia está já assignado.

As manobras do acampamento do Sena duraram tres horas, no meio de grande concurso de povo. O rei Victor Emmanuel com uma grande escolta foi recebido com enthusiasmo.

Preparam-se na Prussia os eleitores com grande celeridade e energia, mas parece que o partido conservador liberal tem poucas probabilidades a seu favor, por isso que os homens mais importantes são excluidos de muitos circulos.

Na maior parte das listas figuram nomes do partido avançado, e entre elles aponta-se o Dr. Tomme, chefe do movimento de 1849, que actualmente reside em Zurich, e que ainda não esta amnistiado.

Os feudaes fizeram espalhar o seu manifesto em que se lêem os nomes de alguns nobres e generaes do partido opposicionista.

Neste documento appella-se para a concordia e união entre os Prussianos, declarando-se que só assim será possivel resistir ás pretenções austriacas, conseguindo-se estabelecer a politica interna de maneira que se possa chegar a uma boa reforma allemãa.

É este o meio com que o partido feudal pretende illudir os povos que procuravam entrar no caminho liberal, dirigidos pela maioria da ultima camara que energicamente soube resistir as tendencias ultra reacionarias do governo.

O rei da Prussia respondeu ás resoluções tomadas no congresso de Francfort. Regeitou as propostas da Austria e dos Estados Confederados, e reclamou para a Prussia igual posição á da Austria, o direito de veto para aquellas duas potencias e uma organisação differente da representação nacional confederada.

A dieta de Francfort votou a execução federal no Holstein.

A nota de lord John Russell á diéta germanica relativa aos negocios do Holstein, diz que as prerogativas da confederação não podem atacar a constituição da monarchia dinamarqueza, e colloca-la sob a dependencia da diéta de Francfort.

Reconhece que o decreto de 30 de março promulgado em nome de Frederico VII não satisfaz as reclamações da diéta ácerca de Schleswig, e admitte, até certo ponto, a legitimidade da execução. Entretanto sustenta que não póde tolerar-se o voto dos dous ducados allemães em sentido diametralmente opposto á integridade e independencia da Dinamarca.

O despacho recorda, outro sim, as obrigações a que a Grãa-Bretanha está ligada pelo protocollo de Londres, as quaes tambem abrangem a Prussia e a Austria. Declara que a Inglaterra não veria com indifferença a occupação militar de Holstein por tropas da confederação.

Observa que semelhante occupação militar não é o exercicio legitimo das faculdades da diéta, e que nos interesses da Dinamarca e da Europa, não poderia realisar-se sem graves difficuldades. Convida a diéta á sujeitar á contestação ao arbitrio de outras potencias, que não se achando directamente affectadas na questão, interessam muito na conservação da paz na Europa, e na independencia da Dinamarca.

O documento da secretaria britannica dos negocios estrangeiros é habilmente redigido. Começa por censurar o decreto dinamarquez de 30 de março, como infringido os compromissos da Dinamarca, e provocando a execução federal; mas, por outro lado, combate o proposito definitivo da Allemanha na occupação do Holstein como incompativel com a existencia politica da Dinamarca.

Essa distincção, cuja plausibilidade difficilmente poderá contestar-se, abre a porta a novas negociações; torna exequivel um arranjo provisorio; e affasta, ao menos por ora os riscos de um conflicto.

As duas potencias não ficam desvairadas cedendo ambas de pretenções extensas. A Dinamarca annullará o decreto; e a Allemanha renunciará a occupação do Holstein. Ao mesmo tempo as potencias neutras tomarão conta da pendencia para resolve-la por theor satisfactorio.

— O parlamento das Ilhas Jonias votou a annexação destas ilhas á Grecia.

O conflicto que se suscitou em Clid entre as tropas turcas da fortaleza e a povoação grega, teve origem na exigencia que havia de uma e outra parte de extrahirem agua de um poço proximo.

Da pendencia resultou haver dous mortos e alguns feridos. A questão podia ter mais graves consequencias se o commandante militar da praça não tivesse concentrado na fortaleza toda a força militar.

O governo ottomano apenas teve noticia das desordens expedio immediatamente um navio de guerra conduzindo um pachá para proceder a uma syndicancia sobre o occorrido.

Pela sua parte o governo hellenico tambem expedio tropas para guarnecer aquelle ponto.

— A imperatriz Eugenia tendo sahido de Lisbôa chegou á Sevilha no dia 8. A rainha de Hespanha convidou a imperatriz para ir á Madrid, onde se lhe prepara uma grande recepção. Era esperada no dia 14.

Os periodicos attribuem a viagem da imperatriz a fins politicos.

— Reunio-se um conselho de ministros para resolver sobre o modo de defeza das possessões ultramarinas. O conselho de ministros decidio que fossem enviados para as Antilhas 10 mil homens e 30 milhões de reales.

O programma do partido democratico continúa sendo o assumpto da discussão de toda a imprensa hespanhola.

O partido da união liberal está francamente em opposição ao ministerio.

Pelo correio das Antilhas chegaram pormenores da insurreição de S. Domingos. Os compromettidos na primeira insurreição, tendo obtido armas e munições, penetraram em Porto Prata, onde queimaram algumas casas, matando homens, mulheres e crianças, e até os enfermos hespanhóes que estavam nos hospitaes.

Um navio de guerra hespanhol chegou ao porto com tropas de desembarque, intimou aos rebeldes que se rendessem, e tendo estes resistido, fez fogo sobre a população, desembarcou tropas, e estes tendo feito fugir os rebeldes, castigaram os que de Porto Prata tinham ajudado os crimes commettidos.

Os rebeldes tinham-se internado no paiz fugidos das tropas hespanholas que os perseguiam.

Esperam-se grandes reforços de Porto Rico e Cuba.

— A discussão sobre a questão mexicana torna-se mais energica nos periodicos austriacos á proporção que se aproxima o momento em que o archiduque Maximiliano deverá tomar uma resolução definitiva.

O *Frandeublatt* prevê e approva a aceitação do principe austriaco; julga-se mesmo habilitado para poder assegurar que a côrte de França se entendeu com os Estados do Sul da America acerca da questão do Texas. Contam que a população do Texas, cuja grande maioria é allemãa, se submetterá de bom grado a um principe allemão.

Parece não temerem que resulte desta cessão uma guerra entre a França e os Estados do Norte da America.

Se com tudo estes estados quizessem empenhar-se ainda n'uma guerra semelhante a paz da que sustentam contra os confederados, era eventualidade, diante da qual a França não recuaria; a França deseja-o talvez, diz o *Frandeubaltt*, para ter occasião de intervir a favor dos confederados.

O archiduque Maximiliano recebendo a deputação mexicana, declarou que aceitaria a corôa do Mexico, sob condição de que o voto popular sancionaria o dos notaveis daquelle paiz.

Cartas do Mexico dizem que as povoações são favoraveis ao imperador Maximiliano.

O general Forey fez sahir do Mexico o encarregado dos negocios do Perú, porque mantinha correspondencias com Juarez.

Diz-se que a maior parte das potencias estão resolvidas a reconhecer o imperio mexicano.

— O *Times* publicou os seguintes pormenores do sitio de Charlestown:

« O desastre que por tanto tempo tem estado affastado de Charlestown parece agora imminente, e os federaes poderão talvez saciar a sua vingança. A destruição do forte Sumpter não é effectivamente a tomada de Charlestown, mas é o passo mais importante para isso.

« A embocadura do porto de Charlestown é formada por duas linguas de terra. A do norte chama-se ilha de Sallivan, defendido pelo forte Moustrie; a do sul denomina-se ilha de Monis e conclue na ponta Cumming, sendo protegida pelo forte Wagner. O forte Sumpter está pela parte de traz entre os dous, e domina o canal que os divide.

« Os federaes trabalharam nas ultimas semanas para reduzir o forte Wagner, com a intenção de disparar contra o forte Sumpter, da ponta Cumming; mas não podendo consegui-lo, bombardearam-no da ilha Monis, em quanto que as lanchas canhoneiras dos *Monitores* lhes abriam a entrada do porto.

« O bombardeamento [illegible] só um dia se dispararam [illegible] deram no alvo. O resultado foi que a 23 de agosto [illegible]

« [illegible] Sumpter, as canhoneiras não encontraram obstaculos para se dirigirem ao forte Wagner.

« Os jornaes do sul não consideram a perda da cidade consequencia da do forte. Dizem que o general Beauregard pode resistir a qualquer ataque. Todavia tomando o ponto de defeza mais importante, não se comprehende que os federaes deixem de conquistar os outros.

« O bombardeamento de Charlestown já começou; tendo-se apenas concedido tempo á mulheres e creanças e subditos estrangeiros para sahirem da cidade. A destruição desta ha de produzir grande desanimação nos confederados, ao passo que ha de satisfazer a vingança do norte.

« Mas não bastará essa destruição; a luta final deve ser entre as tropas do general Beauregard, e as do general Gilmora, e se o ultimo podér ser auxiliado pelas canhoneiras, a luta será muito desigual.

« Se Charlestown cahir, ninguem duvida que será um terrivel desastre para os confederados porque a sua posse corta a communicação entre Wilmington e Sahanach, e permitte aos federaes tratarem uma parte da Carolina do sul como tem já tratado o Mississipi á Luizianía. Encerrar apenas Charlestown como porto de entrada, prejudicará em extremo os confederados. Os federaes impediriam assim que chegassem ás povoações do sul armas e viveres. De ha muito que este era o maior perigo, e se em Washington tivesse havido mais acerto na direcção dos negocios não se contariam tantas victorias nesta desastrosa guerra.

Aos confederados só fica o recurso de reforçarem o general Lee, de maneira que possa ameaçar Washington, e fazer com que os federaes dirijam a attenção para a sua propria defeza. A conducta passiva do general Lee é um mysterio; e se continuar assim a sua inactividade pode ser mui fatal á causa confederada. Ao presidente Davis, importa, ainda mesmo á custa de qualquer sacrificio, manter vivo o enthusiasmo do seu povo; ai do sul, se a desanimação se apoderar dos espiritos!

« As deserções continuam nos exercitos confederados; e com quanto isto não prove que o sul tenha mudado de modo de pensar, prova comtudo que as tropas se acham cansadas.

« Quanto aos federaes a nossa opinião é que no caso mesmo do norte conseguir repetidos triumphos, não poderá avassallar os seus inimigos. Cada um dos novos triumphos, é uma nova distancia que os separa. O povo que combate pela sua independencia não transige nunca com o invasor. Entre os Estados do Sul e do Norte a reconciliação é já impossivel.»

— Os federaes foram derrotados no Tenessee retirando-se depois para Chattacoga. Este novo combate pode-se dizer que não mudou a situação da guerra. Uns e outros occupam quasi as mesmas posições.

Os confederados tomaram 20 peças de artilharia e fizeram 2,500 prisioneiros, mas calcula-se que as suas perdas não foram inferiores a 5,000 homens, incluindo seis generaes, deixando no campo os federaes mais de 12,000 homens.

Espera-se uma batalha nas immediações de Gordonsville onde se acham os confederados. As tropas do general Meade passaram o Rapidan, e a sua cavallaria tinha já chegado a Orange-Court-house, sem encontrar os adversarios.

Diz-se que os confederados contrahiram em França um emprestimo de cem milhões. A garantia deste emprestimo é o algodão que actualmen-e existe no sol.

A noticia de que o governo inglez não permittio a sahida dos navios couraçados que o sul tem mandado construir em Liverpool, produzio boa impressão não só no governo federal mas em todas as povoações do norte.

— As demonstrações do publico regosijo pelo nascimento do principe herdeiro da corôa portugueza foram tão geraes como espontaneas em Portugal.

O baptisado seria no dia 20 de outubro.

Entrou no Tejo uma esquadra italiana composta de oito fragatas e alguns outros vasos, trazendo a seu bordo os principes Amadem, e de Carignan.

Eram esperados o principe Napoleão e a princeza Clotilde.

Esperavam-se tambem uma esquadra ingleza e outra franceza.

Chegou a Lisboa S. M. el-rei D. Fernando. A bordo do iatck imperial francez *Aigle* tinha S. M. a imperatriz Eugenia chegado a Lisboa no dia 5. Viajou com o titulo de condessa de Pierrefondes, guardando rigoroso incognito.

A augusta viajante, demorou-se apenas um dia, tendo visitado alguns monumentos. Corriam diversas versões sobre a significação politica daquella visita.

S. M. a rainha de Portugal achava-se no mais lisongeiro estado que se póde esperar digno de um parto feliz.

Foi promulgada a amnistia que se esperava por occasião do nscimento do herdeiro da corôa.

Um decreto tornava mais ampla a amnistia concedida aos implicados na revolta da Braga. Já haviam sido collocados no quadro do exercito os officiaes que se achavam sem inatividade, por terem sido implicados na revolta.

Foram creadas duas medalhas a do *trabalho* e a *militar*, para recompensa a actividade, serviços e bom comportamento tanto do chefe operario, como dos oprarios.

A uma das classes de cada uma das medalhas pertencia uma pequena pensão vitalicia.

Foi negociado um emprestimo de 9,000 contos de réis por conta do governo, com a casa Stern Brothers de Londres.

Fallava-se no livre commercio do tabaco, acabando-se com o contrato, e abandonando-se a idéa da *regie*.

Estava nomeado director da alfandega grande de Lisboa, o ex-consul geral interino de Portugal no Rio de Janeiro, o Sr. Nazareth.

O serviço dos lazaretos e quarentenas ia ser reformado para o que se tinha nomeado uma commissão de homens competentes.

O *Diario de Lisboa* de 14, publica a carta real de confirmação e ractificação do convenio consular entre Portugal e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro a 4 de abril proximo passado.

O governo nomeara uma commissão para estudar o estado da companhia das aguas—vêr se está nos casos de cumprir com o seu contrato, e orçar no caso negativo a importancia das obras a concluir para o abastecimento completo das aguas á cidade de Lisboa.

Hontem fundearam tambem, em nosso porto, os vapores costeiros *Mamanguape* e *Camaragibe*, aquelle vindo dos portos de sua escala no norte, e este dos do sul.

— No Ceará fallecêra o vigario da Imperatriz, o Revd. Luiz Antonio da Rocha Lima.

— No Rio-Grande do Norte nada occorreu que mereça menção.

— Na Parahyba teve lugar, no dia 20, a collocação da primeira pedra do armazem naval.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que no arruado de Tigipió vê-se effectivamente uma preta, escrava de pessôa d'alli, em complêto estado de nudez e toda cortada de relho.

Este espectaculo duplicadamente repugnante, não deve ser produzido com o cynismo com que o é, pois além de offender aos principios de humanidade, escandalisa aos demais, que por certo muito agradecem a exposição gratuita de taes scenas.

Importa, portanto, que o respectivo senhor se abstenha de uma pratica tão repulsiva, mesmo para que a policia não intervenha com o seu voto tuitivo.

— Com o prazo de 60 dias acha-se aberto o concurso para o provimento dos officios de depositario geral e de partidor e contador do termo do Ouricury.

— Com igual prazo está igualmente á concurso o provimento de depositario geral do termo do Limoeiro.

— Terá principio sexta-feira á tarde no seminario de Olinda a novena da Senhora da Graça, cuja festa, que de costume é feita alli em acção de graças pelo termo dos trabalhos do anno lectivo, realisar-se-ha no dia 8 do proximo mez, tendo por orador do *Evangelho* o Rvd. diacono Pedro Soares de Freitas; e do *Te-Deum* o Rvd. diacono João Francisco de Sá.

Occuparão a tribuna sagrada, durante a semana, os seguintes seminaristas:

José Joaquim Fernandes.
Manoel Vieira da Costa.
Marcolino Pacheco do Amaral.
Francisco das Chagas e Oliveira.
Francisco Aniano de Souza Araujo.
[illegible] João Gomes.
Florentino de Borja e Oliveira.

ILEGÍVEL

Diacono Vale[illegible]

— Nesta [illegible] junho proximo passado, demos á [illegible] a relação nominal de todos os criminosos presos na provincia do Piauhy na administração do chefe de policia actual Dr. Gervasio [illegible] Pires Ferreira, a contar de 4 de dezembro do anno passado, em que assumio o exercicio do mesmo cargo, até 17 de junho, sendo 71 o numero de taes criminosos, a saber: 31 por crime de morte, 2 por tentativa de dita, 1 por crime de infanticidio, 8 por ferimentos graves, 13 por ferimentos leves, 3 por crime de roubo, 2 por furto de cavallo, 1 por prevaricação, 3 por crime de damno, 1 por crime de estupro com violencia, 3 desertores do exercito. Agora passamos a publi- 2 por estellionato e falsidades, 1 por complicidade em crime de rapto, 1 por crime de injurias, car os nomes dos diversos criminosos presos na administração do mesmo chefe de policia a contar de 18 de junho até 12 de setembro proximo passado.

Por crime de morte.

Francisco de Freitas, Francisco José da Silva, Manoel José da Silva, Felix (escravo), José Pereira das Almas, Domingos de tal, José Gomes Tavares, Anacleto Ribeiro, Bernardino Gadelha, Francelino José Cordeiro, Manoel Quirino de Souza, João d'Azevedo Binga, Fortunato José Moreno, Pedro Pertilho de Andrade, Roque Bento da Silva, alferes Florentino Gomes Porto, João José Carneiro e Francisco José Pereira.

Tentativa de morte.

José Ferreira Cajueiro, José Rodrigues Junior.

Ferimentos graves.

Pedro Francisco dos Reis.

Ferimentos leves.

Manoel José Benedicto, Francisco Gomes, Luiz Gonçalves, Mathias Gonçalves Pereira, e Thomazia Maria da Conceição.

Roubo.

Francisco Pedro de Souza Cariri.

Furto de cavallo.

Francisco Rodrigues de Miranda, José Domingues dos Santos e Francisco Rodrigues Noia.

Estupros com violencia.

Augusto Raymundo Cavalcanti d'Albuquerque Therezina.

Armas defezas.

João Vicente Ferreira.

Perjurio.

Eugenio do Rego Monteiro e José Alves de Vasconcellos.

Dos 33 criminosos descriptos todos estão processados á excepção de 8, cujos processos estão em andamento.

— Em data de 26 do corrente, foi absolvido pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara o Sr. Braz Marcolino do Sacramento, que fôra estabelecido no largo do Carmo n. 1 com casa de pharmacia.

Mostrando o fallido ser o activo de seu estabelecimento igual senão superior ao passivo, e não se induzindo de seus actos commerciaes dolo ou fraude em perda dos legitimos interesses de seus credores, foi a absolvição um acto de verdadeira equidade.

O distincto julgador não quiz tomar á si a tarefa de resolver com a autoridade de um caso julgado a questão, tantas vezes ventilada e ainda não resolvida, de ser ou não o pharmaceutico verdadeiro commerciante.

— Fizeram actos na Faculdade de Direito, no dia 28 do corrente, os seguintes estudantes:

Primeiro anno.

Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, simplesmente.
José Elisio de Carvalho Couto, plenamente.
Augusto Ernesto de Cerqueira, idem.
João Firmino de Hollanda Cavalcante, idem.

Segundo anno.

Floreano José de Miranda, plenamente.
Licinio Alfredo da Silva, idem.
Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, idem.
Joaquim Maria Carneiro Vilella, idem.

Terceiro anno.

Jefferson Mirabeau das Mercês Gôrdo, plenamente.
José Alves da Silva Pereira, idem.
José Joaquim Ramos Ferreira, idem.
Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, idem.
Antonio de Mello Rogers, idem.
Francisco de Assis Correia Lima, idem.

Quarto anno.

Antonio Epaminondas de Barros Correia, plenamente.
Antonio Pinto Nogueira Accioli, idem.
Eugenio Gomes Beco, idem.
Prisciliano Antonio da Silva Freire, idem.

Quinto anno.

Manoel José Gonçalves Fraga, plenamente.
Catão Guerreiro de Castro, idem.
Antonio de Souza Bayma, idem.

— O subdito portuguez Antonio Pinto Cardozo da Gama, sendo preso á ordem do chefe de policia por infracção do dec. n. 1099 de 18 de setembro de 1860, art. 1º prestou fiança no valor de 1:447$500 perante o subdelegado de Santo Antonio.

— No vapor *Oneida*, chegado hontem da Europa, veio de passagem para esta cidade, onde pretende estabelecer o seu consultorio medico, o Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, que já entre nós residio, e que agora regressa depois de uma ausencia des tres annos para aqui proseguir na sua nobre missão.

O Sr. Dr. Almeida, tendo cursado e sido approvado e premiado em todos os exames feitos na escola polytechnica do Porto, veio para aqui depois exercer a humanitaria profissão da medicina, merecendo então ser elogiado pela sua pericia e habilidade nas curas; mas fazendo-se-lhe mister voltar á Europa, em 1860, lá dedicou-se exclusivamente ao estudo da medicina, praticando-a em todos os hospitaes de Paris e das mais cidades que percorreu, obtendo o diploma de doutor na universidade de Bolonha.

O Sr. Dr. Almeida fez um curso completo da sciencia que professa, votando-se principalmente ao estudo de algumas especialidades medicas, como doenças de peito, de olhos, syphiliticas e partos.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 28 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Alexandre Lopes Porto ou Couto, pardo, por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Olympio de Macedo, pardo, por disturbios; Josepha, parda, escrava, de Claudina Rodrigues Paes Barreto, por fugida; Francisco, africano, escravo de José Thomaz de Campos Quaresma, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de outubro de 1863:

	Existiam....	342	presos
	Entraram...	4	»
	Sahiram....	8	»
	Existem....	338	»
A saber:	Nacionaes...	242	»
	Estrangeiros.	23	»
	Mulheres...	9	»
	Estrangeiras.	3	»
	Escravos...	57	»
	Escravas...	4	»
		338	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 141

Movimento da enfermaria do dia 28 de outubro corrente:

Teve baixa:

José Caetano dos Santos, sarnas.

Tiveram alta:

José Joaquim Nogueira.
José Antonio Correia de Mello.
Manoel Francisco de Sant'Anna.
Serafim, escravo, de Manoel Pacheco do Couto.
Ignacio, escravo, de Frederico Chaves.

— Passageiros do vapôr inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios: D. Ignacia Pereira Lamego e 1 filho menor, Ambrosio P. Campbell e sua senhora, José do Amaral Valente, Joaquim Pires Carneiro Monteiro, sua senhora e 1 criado, Conrado Brander, Henry Peter, Manoel da Silva Santos, José de Almeida Soares de L. Bastos, Maria de Nazareth, Gabriel Santos, Manoel Fontana, Francisco Fernandes Duarte, Paulo Ferreira da Silva, Manoel Marques de Oliveira, Bento José Rodrigues, Francisco Blanco Lages, José Maria Ribas Garcia, Luiz Manoel de Souza Loboto, Joaquim Pereira [illegible], Antonio de Azevedo Maia, Sebastiano Augusto Pimenta de Souza Peres. Seguem para o sul 147.

— Passageiros do vapôr nacional *Mamanguape*, vindo do Acaracú e portos intermedios: — Dr. José Liberato Barroso, capitão de fragata Rodrigo José Ferreira e 1 criado, João Baptista Alves Ferreira, Gustavo [illegible], E. H. Brid Ayner, José Alves da Cruz, [illegible] Cearense, D. Francisca da Silva, José [illegible] Moreira, Tranquillo [illegible] e 1 escravo, Dr. Manoel Januario [illegible] Negro, Manoel José Pereira Moreira, [illegible] te e um moleque, José Fernandes [illegible], D. [illegible] Ibermina C. Quintiliana da Silva, Pedro José de [illegible]

[illegible] Castro, Bernardino de [illegible] da Silva Guimarães, Primo Pachêco Borges, Caetano do Rego Toscano, Caetano Pereira de Oliveira, Nominando Moreira Cavalcanti, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha e uma escrava, Antonio Joaquim Teixeira, Manoel de Mattos Lima, alferes José Bento dos Passos Lima, Luiza Maria Ferreira de Oliveira, Manoel Francisco de M. Lüiz de Pinho Tavares, dous escravos de Florencio Domingos da Silva, Joaquim José da Silva Ratis, Pedro José Francisco, João Rufino Moreira Maia, Bernardo Borges e um escravo a entregar, Vicente Frederico, Francisco Frederico, um escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, Antonio Francisco Luiz e Antonio Xavier Bezerra.

— Passageiros do vapôr nacional *Camaragibe*, vindo de Maceió: — José Januario Pereira de Carvalho, José Marques dos Santos Aguiar, Antonio José Rodrigues e um escravo. Africano livre Sebastião da Costa, Dr. Polycarpo José de Souza, Dr. Manoel Antonio da Fonseca Mello, Antonio Antero Alves Monteiro, Manoel Roberto Hermandes, Manoel José Gomes de Pinho, Rosalino José Sereno, José L. de Albuquerque Barros, Domingos da Silva Torres.

— Obituario do dia 28 de outubro no cemiterio publico:

Paulina, Pernambuco, 2 mezes, S. José; gastro interite.
Luiz Gonzaga do Espirito Santo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, S José; phtysica.
Ignez de Brito Mello, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Umbelino, Pernambuco, 2 mezes, Recife; dyarrhéa;

UM POUCO DE TUDO.

Larcher nos *Inglezes* diz o seguinte:

A primeira vista todos os inglezes se assemelham, são uniformes, dir-se-hiam fundidos no mesmo molde: nenhum é excentrico, e quasi nenhum quer sê-lo.

Byron o disse, e foi obrigado a expatriar-se.

Para ser considerado em Londres é preciso enfeitar-se, andar, pensar, fallar, obrar como todo o mundo: o prejuizo assim o quer; não se é por isso escravo, está-se habituado, ninguem se queixa.

E' o povo o mais *moral*, o mais *decente*, o mais *santo*, o mais *innocente*, o mais *leal*, o mais *generoso*, o mais virtuoso, etc., etc., da terra.

Examinem os inglezes um pouco mais attentamente, aprendam a conhece-los, e cedo se convencerão que teem sido notavelmente enganados pelas apparencias, que elles não são de fórma alguma o que parecem ser. Com effeito, entre elles tudo consiste na arte de salvar as apparencias, e, é preciso ser justo, o povo inglez avantaja-se nesta arte; e, sob esta relação, é o mais habil do globo.

Em França se diz: peccado occulto está meio perdoado. Na Inglaterra não se conhece este meio termo, e não se diz, por que ninguem confessa os seus peccados, nem diz os dos outros, porém se pensa que um peccado occulto está inteiramente perdoado. Commetteu as maiores loucuras, as maiores asneiras, e teem a consciencia tranquilla se souberem occultar, salvar as apparencias.

De todos os povos é o que tem a consciencia mais elastica, ou antes é o que tem menos consciencia. Póde-se daguerreotypar o povo inglez em uma só palavra—o interesse.—Com effeito, empregam toda a sua sciencia para dissimula-lo e nisso são uniformes.

E' tambem o povo mais guloso, o mais pessoal, o mais egoista da Europa: cada um trabalha para si, não vê se não a si, só vive para si. Pai, mãi, mulheres, meninos, todos obram segundo as suas proprias satisfações; um se embebeda todos os dias e deixa sua mulher e filhos jejuarem todos os dias; um outro joga e perde enormes sommas, e recusa um vestido util á sua mulher; este lança loucamente cem mil francos aos pés de uma cantora, e torna-se furioso por que os criados de sua casa comem algumas libras de batatas além da ração que lhes foi prescripta; aquelle, por ostentação inscreve a fabulosa somma de 200 mil francos em uma lista de subscripção em favor dos pobres, e repelle impetuosamente o desgraçado, que lhe pede um pedaço de pão.

Outros, e em grande numero desgraçadamente, gastam voluntariamente 100 francos para ter o ignobil prazer de embriagar uma mulher, e negam dez réis a um menino que lhes grita: eu tenho fome! á mulher que lhe diz com voz enfraquecida: eu não como desde hontem... Minha mãi não tem pão... Eu não tenho asylo... Morro de fome... Dai-me um penny, meio penny, o que quizerdes; mandai-me alguma cousa, por que tenho fome...

Supplicas inuteis; o inglez é surdo, impassivel.

Segui esse homem, cujo coração é tão duro, e o vereis gastar ouro e muito ouro para comprar uma emoção; o vereis lançar ouro e muito ouro para comprar uma emoção; o vereis lançar ouro e muito ouro para procurar uma pequena satisfação.

VIGILIA

Un souvenir heureux, est, peut-etre sur terre
Plus vrai que le bonheur!

Alf. de Musset.

« Quando dormes—no seio que palpita
Eu descanço em delirio a fronte ardente,
Minha alma se enebria no perfume
Que exhalas de teus labios docemente.

« Eu vélo, emquanto languida repousas
Os frouxos membros, no virgineo leito,
Indolente Vestal adormeceste;
Mas a pyra sagrada arde em meu peito.

« E traduzo esse som que vago expira,
E dou corpo a esse sonho que te agita,
Como o sopro do vento—da palmeira
Reclina o collo, que ao luar dormita.

« De teu sonho de amor o fogo interno
Me aquece o coração, já frio em vida,
Me acende no pensar risonhas scismas
E córa a face tua adormecida.

« Em teus soltos cabellos denegridos
Encosto os labios a tremer n'um beijo;
Não despertes agora... tenho medo
Não me exprobres o furto ardendo em pejo.

« Não m'o quebres!... Um beijo me amortece
O torvo soluçar de antiga dôr...
E no almo suspirar que te enrubece
Eu leio uma esperança em casto amor.

....

« Ah! já brilha nos céos a estrella d'alva,
Que guia no deserto o caminhante,
Toma ainda este beijo derradeiro
Na fronte angelical, pallida amante.

« E' tarde! Vou deixar-te minha noiva!
Ao menos no dormir sonha comigo,
Vivo agora no alento da lembrança
Dessa noite de amor a sós comigo. »

Um dos mais ricos proprietarios de Longué, Maine-et-Loire, França, que habitava no campo a sua melhor propriedade, foi a semana passada assassinado no seu leito, durante a noite, por seu proprio filho.

Este rapaz de 22 annos, estava alienado.

Em a noite de quinta para sexta-feira entrou, ás duas horas, armado de uma espingarda, no quarto de seu pai e sua mãi. A rogos da mãi largou aquella arma, mas cahio em seguida sobre seu pai e estrangulou-o, sem que ninguem acodisse ao desgraçado, por que todos tiveram medo do louco.

Em seguida o ensanguentado parrecida foi esconder-se atraz de um monte de feno, e dahi, tendo vedado os olhos com um lenço, precipitou-se a um poço que havia perto!

* * *

O correspondente do *Morning Post*, em Paris, diz que é assumpto satyrico para os parisienses a historia das chaves de prata da cidade do Mexico, que o imperador recebeu ultimamente do marquez de Gallifet. Diz que está averiguado que as chaves se fizeram em Paris ha anno e meio por um modelo approvado pelo imperador e pela imperatriz, que o escolheram de entre diversos desenhos.

Depois de feitas foram enviadas ao marechal Forey, que as recebeu dos mexicanos, a quem para este fim as entregára, e voltaram para a França, onde foram apresentadas ao imperador em Vichy.

Agora estão expostas no museu militar ao lado de differentes peças de artilharia tomadas aos mexicanos, vendo-se claramente que não tem signal algum de antiguidade.

* * *

Uma portaria do ministro das obras publicas, commercio e agricultura em França, datada de 14 de julho ultimo, ordena, a titulo de obras publicas, a applicação da luz electrica á illuminação de um dos pharóes de primeira ordem do cabo do Have proximo ao Havre, devendo fazer-se uso das machinas [illegible] e do regulador electrico [illegible] apparelhos já anteriormente apresentados no *Cosmos*. Esta [illegible] em consequencia dos resultados apresentados no relatorio da commissão dos pharóes, o qual deve ser publicado no *Cosmos* de 7 de agosto ultimo.

O novo apparelho será disposto sobre o pharol do sul; espera-se que esteja concluido antes do começo da proxima estação invernosa.

* * *

O *Messager du Midi*, dá a seguinte noticia da perda do *Sahel*, paquete das Messageries Imperiaes, nas costas do Roussilhon:

O paquete a vapor *Sahel*, das Messageries Imperiales, capitão Reboul, procedente de Oran com destino a Marselha, naufragou esta manhã, 22 de agosto, ás 9 horas, na costa de Cerbere, perto de Banyuls, a umas 15 milhas de Port-Vendres.

A violencia do vento norte, e a braveza do mar, contrariavam a marcha do paquete, que impellido para proximo da costa, arruinou o helice no recife do cabo Radaries. Assim foi obrigado a correr para a enseada de Cerbere, onde o navio abrio.

Tinha a bordo cem passageiros, homens, mulheres e crianças, que se tratava de salvar, mas a operação offerecia difficuldades, tanto por causa do mar, como por causa do panico que reinava a bordo, sobre tudo nos passageiros. A desordem era immensa.

Por uma felicidade providencial, um homem de coração e de resolução, o general Paté, era do numero dos passageiros.

Graças a este official general, e o auxilio efficaz e diligente dos empregados da alfandega e de alguns habitantes de Cerbere, a salvação effectuou-se sem que ninguem perecesse.

O *Sahel* tinha a seu bordo o correio de Africa, que não poude ser salvo, perdendo-se igualmente as bagagens dos passageiros.

Tinha tambem carga de mineral de cobre, açafrão, etc., e mais de um milhão de francos, de fundos do estado.

Os passageiros, pela maior parte, estão agora recolhidos na caserna da alfandega, e outros acampam em derredor.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 27 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Guilherme Carvalho & C.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Uchôa Cavalcanti, Gitirana e Accioli.

Não se tomou conhecimento.

Recorrente, o juizo; recorridos, viuva Amorim & Filhos.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Caetano Santiago, Motta e Gitirana.

Improcedente quanto a viuva, e quanto aos outros não se tomou conhecimento.

Habeas-corpus

Concedeu-se ordem de habeas-corpus, pedida por Antonio de Barros Correia, para o dia 3 de novembro futuro.

Igual concessão foi feita a Jesuino Lima dos Prazeres, para o dia 31 do corrente.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Jacintho Pavão; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Assis.

Negaram provimento.

Negou-se prorogação de inventario que pedio D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal e o subdelegado de Mossoró, decidio-se pela mesma maneira, porque o havia feito o presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Affonso de Mello.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Luiz José de Souza.

Confirmada a sentença.

Appellantes, a fazenda e Antonio da Silva Gusmão; appellados, Antonio da Silva Gusmão e a fazenda.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o solicitador de capellas; appellados, os administradores dos recolhimentos de Olinda e Iguarassú.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o juizo; appellada, D. Luiza Maria da Conceição e outros.

Reformada a sentença.

Appellante, João Camello de Araujo; appellado, José Romão Rodrigues Alves Nilo.

Mandou-se proceder a vistoria e diligencia.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz da Rocha,

Appellante, Manoel Professor Bispo; appellada, a justiça.

Appellante, Constantino José Barbalho; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Antonio Nepomuceno; appellados, a justiça e João Felix de Almeida.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo José Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Claudino Pacifico.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

Appellação civel.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellados, Francisco José Regalo Braga.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, José Joaquim Fernandes Firmo; appellado, o coronel Manoel Dias Gonzaga.

Appellante, Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Francisco Tavares da Silva.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, o Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; appellada, a fazenda.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga; appellada, a fazenda.

Appellante, Jeronymo José Figueira de Mello; appellado, Onofre Muniz Ribeiro.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, Francisco Adelpho do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, João Moreira dos Santos.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, José Francisco de Souza Lima; appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

Appellante, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda; appellado, Francisco Accioli de Gouveia Lins.

Appellante, João Evangelista Cavalcante Passos; appellado, Luiz Guedes Alcoforado.

Appellante, Antonio Climaco Moreira Temporal; appellado, o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

Appellante, a preta Hermogenes; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

Appellante, Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley; appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz de Oliveira.

Appellante, Antonio Florencio da [illegible]; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Pedro Alves dos Santos; appellado, José de Souza Marinho.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Consta-nos que o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, cidadão bem conhecido e digno de toda a estima e consideração, pelas bellas qualidades que o recommendam, tem sido ultimamente e só na época actual, victima dos maiores desatinos praticados por autorisação do Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, na qualidade de juiz municipal supplente da 2ª vara, por suspensão do effectivo.

O Sr. João de Barros Araujo, morador em Ipojuca, tendo vendido ao dito tenente-coronel Justino quatro escravos, queria conserva-los eternamente em seu poder, sem ao menos restituir ao comprador o dinheiro que por elles havia recebido.

Depois de muitas condescencias e attenções durante 5 annos (o maior mal) não póde o tenente coronel Justino tolerar mais que seus escravos estivessem em poder do dito Barros, o qual os não tratava bem, e por isso conseguio por intermedio da policia que viessem ao seu poder, o que contrariou assás a quem se inculca seu protector. O Sr. João de Barros, irmão do Dr. Araujo Barros, o que a todo o mundo propala, vendo-se privado dos ditos escravos obteve sobre o frivolo pretexto de estarem elles depositados, uma precatoria do juiz municipal de Ipojuca para serem apprehendidos nesta cidade os mesmos escravos do poder do tenente-coronel Justino.

Parece que o Dr. Araujo Barros como irmão de uma das partes era suspeito na causa. E havendo dous juizes municipaes nesta cidade, devia o Sr. João de Barros procurar o Sr. Dr. Hermogenes como juiz da primeira vara para cumprir a precatoria, uma vez que o da segunda o Dr. Araujo Barros estava impedido, como seu irmão; mas era preciso evitar o Dr. Hermogenes com quem não se contava porque como juiz independente não se presta a transacções nem a ser instrumento de pessoa alguma. Era mister que a precatoria fosse parar em mão de algum juiz docil, então o Sr. João Barros fez um requerimento a seu proprio irmão (que innocencia!) pedindo-lhe o cumprimento á precatoria; o Dr. Araujo Barros, averbou-se de suspeito, em consequencia do que teve de dar cumprimento a precatoria o seu supplente Dr. Manoel Gentil da Costa Alves. O publico que avalie este innocente manejo.

E na verdade não podia o Sr. João de Barros encontrar melhor juiz que além de ser amigo é tambem collega de seu irmão. A nada tem hesitado o Dr. Manoel Gentil para desgostar sem motivos ao tenente-coronel Justino, á quem tudo tem negado. Como o tenente-coronel Justino ainda não entregou voluntariamente os seus escravos que comprou com dinheiro, dos quaes não se quer separar por serem sua propriedade e ter certeza de que não os verá, se sahirem de sua companhia, muitas violencias tem sido contra elle decretadas pelos muitos e promptos despachos assignados pelo mesmo Dr. Manoel Gentil.

Ultimamente esse juiz supplente teve a extravagante lembrança de mandar notificar ao tenente-coronel Justino para dentro de 24 horas entregar os escravos em juizo *com pena de prisão*, quando a precatoria não lhe confere poderes para isso. Porventura póde o juiz deprecado ir além dos termos da precatoria? Porventura é o tenente-coronel Justino depositario e executado para se lhe poder comminar semelhante penna! Não bastam as ascintosas buscas e varejos de casas que se tem dado? pensam ainda que o podem atterrar com ameaças de prisão?

São estas as informações que um seu amigo pôde obter, as quaes transmitto ao publico para fazer a devida apreciação na época presente e aquilatar as injustiças que está soffrendo um cidadão pacifico e prestimoso.

Pretendemos occupar-nos ainda da mesma materia a proporção que novas peripecias forem occorrendo.

O justo.

Piauhy.—Valença.

Na correspondencia que sahio hontem com este titulo vem os seguintes erros:

Na segunda columna, linhas 81, em vez de major Manoel Machado da Assumpção, leia-se —*Major Manoel Modesto d'Assumpção.*

Linhas 162, em vez de—pelas notas do Sr. presidente Leão Velloso, leia-se—*pelas bayonetas*, etc.

Segunda columna, linhas 16, em vez de cavalgava, leia-se—*cavalga.*

Linhas 41, em lugar de padre João A. C. B., leia-se—*Tenente João A. C. B.*

Quarta columna, linhas 62, onde se acha—adrede inclusive, leia-se—*adrede derramados na multidão pelo commandante superior, pelas autoridades, inclusive*, etc.

Quinta columna, linhas 8, em vez de—subdelegado, leia-se—*delegado.*

Linhas 75, em vez de—triumpharam, leia-se—*triumphou, mas triumphou*

Linha 72, leia-se—*impudencia*, em lugar de imprudencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Voto de gratidão.

É digna de sinceros elogios a irmandade de Nossa Senhora do Terço pelo muito que por vezes tem feito em pról de si e de sua igreja. Não se póde contestar que sendo esta irmandade pobrissima (por não ter patrimonio) e mesmo porque, em seu seio não conta abundancia de negociantes, proprietarios, em fim de homens poderosos, não deixa ella de fazer annualmente pomposas funcções, obras, alfaias de valor, e pagar em dia aos seus funccionarios. A obra da reedificação de sua igreja, é admiravel, á vista dos recursos de que dispõe. É digno portanto de respeito, consideração e amisade de todos, o digno irmão ex-juiz, actual thesoureiro e administrador de semelhante obra Dionizio Hilario Lopes, a elle se deve em grande parte os obolos obtidos, e a maior economia e direcção.

Se o irmão Dionizio encontrasse na commissão encarregada de adquirir obolos, a mesma dedicação, certamente que em pouco tempo teriamos de vêr a igreja de Nossa Senhora do Terço perfeitamente prompta e ornada, porque estamos certos que os irmãos da irmandade, e a familia catholica Pernambucana não deixarão de coadjuvar cada um com o que puder para a reedificação e ornato da morada da Virgem das Virgens, a Rainha dos céus, a Advogada dos Pecadores.

O admirado.

Sobre máus auspicios começa o club de Santo Antonio fundar seus alicerces, a direcção dessa sociedade composta de pessoas não crianças, acaba de proceder de uma maneira pouco propria de homens que sabem discernir o bem e mal, reprovando socios que pessoas habilitadas solicitavam suas assignaturas; factos desta ordem não desabonam as victimas (martyres da bôa fé) antes revolta a todos que tiverem delle conhecimento; razão porque levo á apreciação publica.

Quando n'uma sociedade quér se fazer escolha de socios não se sollicita, nem se autorisa assignaturas; espera-se que quem pretenda se proponha; sollicitar assignatura é confirmar a aceitação de socio, e toda vez que assim não procedam faltam a lealdade, e acarretam em seu começo responsabilidade que não abona. Minha queixa não se entende com todos da direcção, a sociedade tem 12 directores entre os quaes se destingue caracteres, e sentimentos tão bem intencionados que não deixam nada a desejar; mas sim com certos e determinados de que me occuparei em tempo opportuno.

Recife, 28 de outubro de 1863.

V.

A salsa parrilha de Bristol

Exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle. A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor ANTISEPTICO E ANTI-ESCORBUTICO até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjunctivas.

Encontra-se á venda em todas as boticas do mundo.

O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* de hoje um annuncio do Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros prevenindo ao publico para que não faça negocio com o mesmo abaixo assignado, em relação á uma letra de 125$ existente em poder do abaixo assignado, por ser ella falsa, julga conveniente á bem de sua reputação, declarar que essa letra veio a seu poder por intermedio do Sr. Hermillo Aureliano Chaves de Souza, que, tendo sido, á seu pedido, encarregado de diversas cobranças, recebeu de um devedor do abaixo assignado dous cavallos em pagamento, asseverando tê-los deixado no lugar de Gameleira, em poder de Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros, e como mais tarde o abaixo assignado lhe determinasse que effectuasse a venda dos referidos cavallos, o Sr. Hermillo pouco depois apresentou como producto dessa transacção, duas lettras, sendo uma de 105$ a vencer-se em 31 do corrente, e aceita pelo Sr. Antonio José de Oliveira Ramos, de Barreiros, e essa outra de 125$ firmada pelo Sr. Carlos Leonidas, a qual se acha vencida desde 4 do corrente. Em ambas essas letras vinha em branco o lugar da assignatura do saccador, para que o abaixo assignado o preenchesse, como fez. Consequentemente, sem poder confirmar, nem contestar as asserções do Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros, attentas as razões que ficam apontadas, julga conveniente, como medida de prudencia, retirar os poderes que conferio ao referido Sr. Hermillo Aureliano Chaves de Souza, passando a providenciar convenientemente em relação á essa occurrencia.

Recife, 28 de outubro de 1863.—*Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.*

Reconhecimento.

Os abaixo assignados inspectores e ex-inspectores de policia da freguezia do Recife, em extremo penhorados pela delicadeza e boas maneiras com que sempre foram tratados pelo Illm. Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, no decurso de tres annos, tempo este em que tão dignamente exerceu as funcções de subdelegado desta freguezia, sabendo agora, com o mais vivo pezar, que S. S. pedira, e infelizmente obtivera, a sua demissão do referido cargo, julgariam faltar a um dos mais sagrados deveres, se nesta occasião não offerecessem ao Illm. Sr. Miranda Leal, um publico testemunho da gratidão que lhes devem pela benevolencia e affabilidade que sempre lhes soube dispensar, conciliando assim tão perfeitamente os deveres inherentes a sua posição de autoridade com a delicadeza e cordialidade de cavalleiro de fina educação.

Da bondade de que o Illm. Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, tem exhibido tantas provas, esperamos a desculpa para esta manifestação em que muito receiamos offender a sua natural modestia; mas que o sentimento de um grato dever não nos permitte que calemos no intimo do peito.

Recife, 28 de outubro de 1863.

Pedro José de Siqueira.
Francisco Gomes de Figueiredo.
Francisco Pedro de Alcantara.
Alexandre Americo de Caldas Padilha.
José Silvino da Costa.
José Pedro dos Santos Neves.
José Joaquim Alves de Miranda.
Anastacio José da Costa.
Trajano Carneiro Leal.
José Patricio de Carvalho Silveira.
Gabino José Baptista.
Antonio Ignacio Borges.
Francisco Xavier Moraes Junior.
João Nepomoceno Coelho da Silva.
José Maria Rego Albuquerque.
José Marques da Costa Soares Junior.

COMMERCIO.

NOVO BANCO
DE
PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27.........	342:433$406
Idem do dia 28...................	10:739$289
	353:172$695

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	304	
« « com generos...	343	
		647
Volumes sahidos com fazendas...	79	
« « com generos...	82	
		161

Descarregam no dia 29 de outubro.

Brigue portuguez—*Mercurio* diversos generos.
Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Ann*—mercadorias.
Escuna ingleza - *Sarah Ellen* - mercadorias.
Brigue inglez—*Zone* - idem.
Brigue inglez—*Daniel Dyer* - carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27.........	43:153$174
Idem do dia 28...................	961$230
	44:114$404

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27.........	32:180$361
Idem do dia 28...................	633$647
	32:814$008

Hamburgo, 5 de outubro de 1863.

Boletim commercial.

O mercado acha-se em posição bastante calma, e só em alguns generos houve mais actividade.

Café.—Apezar de se haverem realisado algumas vendas aos preços um pouco reduzidos, todas as ordens não foram executadas, por causa da firme posição dos possuidores.

O ultimo despacho do Rio annuncia carregamentos maiores para o Canal, e o Elba, o que fez uma impressão desfavoravel, e as estações actuaes só pódem ser consideradas nominaes. Em setembro venderam-se 46 mil saccos de café do Rio e de Santos a 7-8 schillings; as entradas foram de 26,607 saccos.

Cotamos o café regular ordinario do Rio de Janeiro a 7 1/4 7 7/16 schillings e a mesma qualidade de S. Domingos: 7 1/8 7 3/8 sch.

Importação geral do café de 1.º janeiro até fins de setembre:

1859—62,500,060 libras.
1860—68,200,000 ditas.
1861—77,000,000 ditas.
1862—66,000,000 ditas.
1863—71,400,000 ditas.

Em ser em fins de setembro:

1859—10,500,000 libras.
1860— 8,000,000 ditas.
1861 18,000.000 dittas.
1862—12,500,000 ditas.
1863—18,500,000 ditas.

Assucar.—Tambem nas ultimas semanas o mercado d'assucar se conservou tranquillo, mas sem mudança nos preços.

Importação do assucar do 1.º de janeiro até fins de setembro:

1859—43,000,000 libras.
1860—37,000,000 ditas.
1861—51,000,000 ditas.
1862—47,500,000 ditas.
1863—60,000,000 ditas.

Em ser em fins de setembro:

1859—11 libras.
1860—12 ditas.
1861—15 ditas.
1862— 8 ditas.
1863—15 ditas.

Tabaco.—Em consequencia de haverem os importadores reduzido as suas pretenções, realisaram-se transacções assáz consideraveis, e em setembro venderam-se cerca 4,000 ballas de tabaco da Bahia. Em leilão venderam-se 104 ballas do mesmo tabaco, o patente a 6 1/8 7 3/4 schillings, a primeira qualidade a 4 3/8 4 9/16 e a segunda a 3 3/8 3 3/4 sch.

Algodão.—O algodão tem sido muito procurado, com tendencia de subida, mas não se realisaram transacções, por falta completa de deposito. Em setembro venderam-se 100 ballas de algodão do Maranhão a 24 1/2 schillings, e 58 de dito do Ceará a 26 1/2 sch.

Couros.—Procurados e transacções satisfactorias. As vendas em setembro foram de cerca 38 mil couros do Rio Grande a 6-7 9/16 schillings, e de 14,000 ditos do Rio de Janeiro a 4 3/8 sch.

Cacáo.—Para o Mediterraneo venderam-se cerca 1,500 saccos de cacáo do Pará; nas outras qualidades só houve movimento para o consumo, sem mudança nos preços.

Jacarandá.—Em setembro a importação fôra de 136 libras, vendendo-se 26 libras. Em ser cerca 1 milhão de libras.

Cambios.

Sobre—Londres, 3 mezes data, 13 marcos 3 1/4 sch. por £.

» » prazo curto, 13 marcos 5 1/4 sch. por £

Sobre—Paris, 3 mezes data, 19 1/2 francos por 100 marcos banco.

» » prazo curto, 18 9 3/4 » » 100 marcos banco.

Sobre—Lisbôa, 3 mezes data, 46 1/2 schillings por mil réis.

Desconto 2 1/2—4%.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapôr inglez *Oneida*, de 2,284 toneladas, commandante J. A. Bevis, equipagem 130.

Acaracú e portos intermedios — Vapôr nacional *Mamanguape*, de 338 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 12.

Maceió—1 dia e 22 horas, vapôr nacional *Camaragibe*, de 200 toneladas, commandante Antonio R. de Oliveira, equipagem 8.

Lima (no Perú)—70 dias, barca franceza *Marie*, de 445 toneladas, capitão J. Vicente, equipagem 14, carga guano; ao capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue dinamarquez *Commandeur*, capitão Stehr, em lastro.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapôr inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Havre—Lugre francez Rio Grande' capitão E. Michel, carga couros e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 5 de novembro proximo futuro, vão novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras abaixo mencionadas, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Augusto de Araujo, de 1 por cento de abatimento.

Reparos da ponte de Mamucabinha na estrada provisoria de Tamandaré á Piabas, avaliados em 2:200$ rs.

Reparos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliados em 2:596$ rs.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo vindouro, vão novamente á praça, para serem arrematados a quem mais der os impostos abaixo mencionados, visto não ter Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão apresentado o fiador no prazo que lhe foi marcado.

2$500 por cabeça de gado vaccum na comarca de Goianna, avaliado annualmente em rs....... 7:289$133.

20 por cento de aguardente na comarca de Pão d'Alho, avaliado annualmente em 2:705$293.

As arrematações serão feitas por tempo de 31 mezes, a contar do 1º de dezembro do corrente anno a 30 de junho de 1866.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que os contratos das obras dos reparos de que precisam os 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, foram transferidos para o dia 29 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, cavalleiro da imperial ordem de Christo, juiz municipal e commercio do termo da cidade de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que, no dia 19 do mez de novembro, do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, um sitio de coqueiros no Janga, com 360 palmos de frente para o nascente, e de fundo meia legua, com 200 pés de coqueiros dando fructo, e 500 pouco mais ou menos pequenos e grandes, estrema do lado do norte com o sitio da Cruz de José Martins Lopes, e para o sul com o sitio de Jacintho de Souza Barros, avaliado por 1:000$.

Outro sitio de coqueiros no mesmo lugar do Janga, com 360 palmos de frente para o nascente e de fundo com meia legua, com coqueiros dando fructos, desmarca pelo norte com o sitio de Jacintho de Souza Barros, e pelo sul com o de Joaquim Gonçalves Lima, avaliado por 500$.

A propriedade de Mamanguape, frente para o nascente, com tres quartos de legua, extrema para o norte com a propriedade Camacho, e do lado do sul com o engenho Quimivol de Manoel de Jesus da Silva e seus manos e terras de Paulista, tendo e um sobrado inhabitavel com 125 palmos de frente, 50 de fundo, com 6 janellas e 2 portas de frente, a maior parte da coberta no chão, e o que é de portas, janellas, e assoalho nada presta, com uma casa terrea com 30 palmos de frente e 1 janella, tambem em muito mão estado quasi que inhabitavel. Tem mais uma igreja bastante arruinada, avaliados por 7:000$, citas na freguezia de Maranguape do termo desta cidade;

Cujos sitios são pertencentes ao coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha o bacharel Mrnoel Izidro de Niranda.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 26 dias do mez de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Felippe do Nascimento de Faria, escrivão, o subscrevi,

Agostinho Ermelino de Leão.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nona e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

Arrematação.

Quarta-feira 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Athayde, serão vendidas a quem mais der as seguintes pedras: sendo 5 hombreiras com 30 palmos, avaliadas em 30$; 1 dita com 7 palmos por 4$200; 1 dita de 9 palmos a 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$; 16 sordões com 80 palmos por 24$; 2 ditos com 14 palmos por 4$400; 39 cêpos com 88 palmos por 9$330; 5 ditos com 10 palmos por 2$520; vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho: os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que no dia 3 de novembro deverão começar os exames preparatorios, e que para a admissão a elles é preciso requerer previamente e juntar attestado de habilitação da materia em que se houver de examinar, quando não for o pretendente matriculado no curso preparatorio.

Secretaria da Faculdade, 28 de outubro de 1863.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 4 particular e 33 publico um andar. 565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares. 900$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares. 900$000
Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.. 140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.. 168$000
Becco da Carvalha.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.. 149$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.. 200$000
Rua da Calçada.
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.. 156$000
Rua de Hortas.
N. 29 particular e 41 publico 2 andares. 400$000
Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.. 112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.. 120$000
Rua da Imperatriz.
N. 46 particular e 68 publico casa terrea.. 306$000
Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares 480$000
Rua do Azeite do Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares 600$000
Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico 1 andar. 144$000
Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea... 183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 120$000
Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares 1:000$000
Becco da Lama.
N. 75 particular e 30 publico casa terrea. 91$000
Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000

Patrimonio de orphãos.

Becco das Boias.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 300$000
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. 251$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 3 andares. 300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. 73$000
Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. 245$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de outubro de 1863.
O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

13 colxões com os respectivos travesseiros.

Para a pharmacia do presidio de Fernando.

Agua ingleza 12 garrafas, borrachas de 8 onças 12, ditas de 2 onças 12, balsamos de tolu 1 libra, calomelanos 8 onças, camphora 2 libras, cantharidas novas 2 libras, cloroformio 1 libra, citrato de potassa 1 libra, cremor tartaro 4 libras, enxofar sublimado 4 libras, extracto de ratanhia 8 onças, fios de panno de linho meia arroba, gomma Arabica 4 libras, iodoreto de ferro 4 onças, iodoreto de potasse 1 libra, magnesia calsinada 1 libra, mercurio metalico 4 libras, musgo eslandicos 2 libras, olêo de figado de bacalhão 2 libras, oxido rubro de mercurio 8 onças, papel de filtrar 20 cadernos, pilulas de Blancard 20 vidros, pedra ume 4 libras, phorphato de ferro de Lerás 12 vidros, salsa parrilha de Bristol 12 vidros, seringas de vidro 4, subnitrato de virmutho 1 libra, sulfato de quinino 4 onças, tartaro emetico 8 onças, tartaro de potassa de soda 2 libras, terebenthina fina 4 libras, valerianato de quenino 2 onças, xarope do bosque 12 vidros, xarope de Nafé 12 vidros, sanguesugas 200

Para a botica do hospital militar.

Assucar refinado 24 arrobas, salsa de Tausende com 12 vidros cada caixa, de 28 onças cada vidro, 2 caixas, capusulas de figado de bacalhão 50 caixas, cevada 4 arrobas, agua de louro cerejo 12 garrafas, acido citrico 16 libras, caroba 16 libras, gomma alcatera 4 libras, salsa parrilha 12 arrobas, linhaça 4 arrobas, maimú commum 1 arroba, glycerina 4 libras, valerianato de atropina 2 oitavas, tinctura de caferana 6 onças, hyposulfito de soda 4 onças, extracto de quina 4 onças, raiz de althéa 1 arroba, papel de embru ho 2 resmas, salsa de Bristol contendo 24 onças cada vidro 25 vidros, xarope de Nafé com 8 onças cada vidro, 25 vidros, pilulas de Dehaut 20 caixas, xarope de Penedo com 8 onças cada vidro, 25 vidros, xarope de Lamaroux com 10 onças cada garrafa, 12 garrafas, xarope de Labellone com uma libra cada garrafa, 12 garrafas, phosphato de ferro de Lerás com 12 onças cada vidro, 20 vidros, extracto de arruda 40 oitavas, esponja fina 1 libra, manteiga de porco 2 arrobas, canella 2 libras, alecrim 4 libras, extracto de lupulo 4 oitavas, papel branco pautado 1 resma, folhas de stramonio 1 libra, cremor tartaro 4 libras, xarope do bosque com 2 e meia libras cada garrafa, 12 garrafas, pastilhas de Kemp 12 vidros, pastilhas de Nafé 24 caixas, bagas de zimbro 2 libras, agua de Colonia frascos de 1 libra cada um, 6 frascos, confeitos de strichina 6 vidros, xarope de Velame, com 16 onças cada vidro, 20 vidros, vidros crystaes de bocca larga de 10 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 8 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 6 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 4 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 2 libras, 24, vidros de boca larga 2 libras, 24, vidros de boca estreita de meia onça 24, vidros de boca estreita de 2 oitavas 24, boiões de porcelana de 4 onças 12, ditos de dita de 2 onças 12, tarjas sortidas para vidros 360; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o rancho da companhia de menores do arsenal de guerra nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de quatro onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Pranchões de sicupira com trinta e dous palmos de comprimento, quatorze polegadas de largura e nove ditas de grossura, tres frechaes de madeira de qualidade com quarenta e cinco palmos de comprimento, lençol de zinco com 1,600 palmos quadrados para coberta um, taboas de louro de refugo duzias dez, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas peças duas, brochas batidas milheiros vinte, taxas de bombas pequenas milheiros vinte, ditas ditas grandes milheiros vinte, linha de barca para caixas de guerra peças vinte, fio amarello novellos cincoenta, flanella para suadores de selins covados cincoenta.

50 arrobas de oca, 20 alqueires de cal branca, 10 arrobas de rocho terra, 5 arrobas de alvaiade de chumbo, 5 arrobas de alvaiade de zinco, 5 arrobas de verde crome, 5 arrobas de seccante, 2 barris de verniz Blac.

Para o hospital militar desta provincia.

Copos de vidro para agua doze, bacias de rosto doze, pratos quarenta e oito, chinellas pares vinte e sete, camisas de meia doze, colxões de panno de linho com nove palmos de comprimento e tres ditos e meio de largura cheios de lãa sessenta, travesseiros de panno de linho com tres palmos e meio de comprimento cheio de lãa sessenta.

Quem quizer contratar os generos alimenticios da companhia dos menores do arsenal, e vender os objectos ácima declarados apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1683.—O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE

A. J. DUARTE COIMBRA.

GRANDE ESPECTACULO.

Sabbado, 31 de outubro de 1863.

Recita extraordinaria, em grande gala, para solemnisar o feliz anniversario natalicio de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, Rei de Portugal.

Perante as effigies de SS. MM. o Sr. D. Pedro II, D. Luiz I, e D. Maria Pia de Saboia, tocar-se-hão

OS HYMNOS BRASILEIRO E PORTUGUEZ.

Em seguida a companhia dramatica representará o drama de grande espectaculo, em cinco actos,

A CRUZ ou O TALISMAN.

PERSONAGENS.

Capitão Jorge, depois coronel .... O Sr. Coimbra.
Sarvy, representante do povo .... » Flavio.
Luiz, antigo criado do marquez d'Estain .... » Thomaz.
Dr. Bernard, medico do hospital de Bicétre .... » Porto.
Sebastião .... » Lessa.
Lord Harbour .... » Guimarães.
Blenton, negociante inglez. .... » Penante.
José, criado de Sarvy .... » Gil-Braz.
Ignez de Dorcerf .... A Sr.ª D. Camilla.
Luiza Bertrand .... » D. Jesuina.
Isabel, enfermeira do hospital de Bicétre .... » D. Leopoldina.
Povo, tropa, etc., etc.

A acção começa em setembro de 1795 e acaba em novembro de 1799.

O primeiro acto passa-se em casa de Luiza, no arrebalde de S. Germano e os outros actos em Paris.

Tendo de ser cantada no fim do segundo acto a Marselheza, o emprezario obteve de um distincto Francez este favor que desde já lhe agradece.

No fim do drama a orchestra tocará o hymno da Marselha.

A empreza não se tem poupado a despezas e sacrificios para que o drama vá com todo o gosto e pericia que requer tão digno acto.

Os senhores assignantes podem mandar buscar seus camarotes e cadeiras (querendo), até sexta-feira ás 3 horas.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna *Emilia*, recebe carga a frete: a tratar com Francisco José da Costa Araujo, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Mobilias, crystaes, obras de ouro e brilhantes e outros muitos artigos de gosto.

HOJE

Quinta-feira 29 do corrente ás 10 horas.

No armazem e primeiro andar do sobrado sito na travessa do Vigario n. 27 oitão do Corpo Santo aonde estiveram ultimamente os Srs. Linden Wild & C.

O agente Olympio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão os objectos seguintes:

1 mobilia de jacarandá a Luiz XIV composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra marmore e 1 mesa de meio de sala com dito, uma porção de papel para forro de casa, diversos quadros com molduras douradas, uma porção de caixas de charutos estrangeiros, 4 carteiras para escriptorios, uma armação de pinho para armazem de fazendas, duzias de calix para vinho, mappas geographicos, apparelhos de louça, 1 mobilia de jacarandá composta de 16 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 2 consolos com pedra marmore, 1 mesa de meio de sala com dita e 1 sofá, 1 grande tapete para forro de sala, 1 guarda vestido, 1 mesa elastica, 1 apparador, 1 lavatorio com pedra, uma cama franceza, pares de jarros para flores, commodas, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 consolos com pedra marmore e 1 sofá, 1 apparelho de metal prateado e outros muitos artigos que estarão patentes aos compradores na vespera e dia do leilão

LEILÃO DE Palhabote americano Robert N. Troth.

HOJE

Quinta-feira 29 de outubro ao meio dia em ponto a porta da associação commercial.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer do casco, mastros, vellas e mais pertences do palhabote americano *Robert W. Troth*, de 151 toneladas, forrado de cobre e proprio para navegação desta costa, o qual será vendido tal qual se acha fundiado neste porto no dia e hora acima dito a porta da associação commercial.

LEILÃO DE Um cabriolet de 4 rodas com arreios e cavallo.

HOJE

Quinta-feira 29 do corrente ás 11 horas.

Na porta do armazem da travessa do Vigario n. 27, oitão do Corpo Santo.

O agente Olympio venderá em leilão um cabriolet de 4 rodas com arreios e cavallos.

Transferencia do leilão de fazendas para hoje 29 do corrente.

O leilão de fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., annunciado para hoje não tem lugar em consequencia das mercadorias não se acharem ainda em ordem e por isso fica transferido para amanhãa 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Mobilia, escravos, miudezas e perfumarias.

Sexta-feira 30 do corrente.

Rua da Cadeia n. 6, 2º andar.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma elegante mobilia de jacarandá de apurado gosto com tampos de pedra, 1 cama de dito no mesmo sentido, 1 rico guarda-roupa, 1 guarda louça, lavatorio, berços, cadeiras, quadros, mesas, louça de mesa para jantar e almoço, vidros, castiçaes, espelhos, quadros e outros muitos objectos que serão patentes.

Em continuação diversos escravos de ambos os sexos.

Em seguida diversas miudezas e perfumarias sem limites: sexta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar.

LEILÃO

Sexta-feira 30 do corrente.

DE

Diversos moveis e de um mulatinho.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., de um piano de jacarandá, 2 mesinhas de amarollo, 2 lavatorios de dito e uma mesa redonda; na mesma occasião venderá por conta e risco de quem pertencer um bonito mulatinho muito proprio para criado.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas.

Transferencia para segunda-feira 2 de novembro de 1863.

O leilão de mobilia, escravos e miudezas annunciado para sexta-feira 30 do corrente não póde ter lugar no dia acima e por isso fica transferido para o dia segunda-feira 2 de novembro de 1863, na rua da Cadeia n. 6, segundo andar.

LEILAO DE Uma loja de alfaiate rua do Imperador n. 40 e mobilia.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer uma loja de alfaiate na rua do Imperador n. 40, constando de paletots de panno, casemira, casacas, calças de casemira e brim, colletes de dito, pannos pretos, casemiras, brins, camisas de meia, gorgurões pretos e de côres, sedas para forro, botões de todas as qualidades, um fiteiro de amarello, 1 cofre, mesas e carteiras e muitos outros objectos que serão patentes.

Em seguida uma linda mobilia branca americana, ricos quadros, relogios de parede, lindos enfeites para cima de mesa, cadeiras de balanço, commoda, lavatorio, marquezas, guarda louça, louça, espelhos dourados e muitos outros objectos que seria enfadonho o enumera-los e que serão patentes terça-feira 3 de novembro de 1863.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado declara que tenciona deixar brevemente a caixaria do estabelecimento de calçados do Sr. Luiz Antonio da Silva; mas como seja encarregado de comprar as mercadorias desse estabelecimento, por isso faz com antecedencia a presente declaração. Recife 24 de outubro de 1863
Antonio da Cruz Ribeiro.

— Dá-se dinheiro a juro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Aluga-se a casa terrea na rua de S. Miguel n. 94, na povoação dos Afogados, com commodos para familia, em muito bom estado, pelo diminuto preço de 8$ mensaes: a fallar nesta cidade, rua da Penha n. 5.

— Fugio do Brejo da Madre de Deos, d lugar Breginho, no dia 12 de outubro do corrente anno, o escravo Jacintho, tem 24 a 25 annos de idade, rosto comprido, sem barba, estatura regular, pés grandes: roga-se a qualquer autoridade policial ou capitão de campo que o apprehender, o faça conduzir a seu dono João Correia de Araujo, morador na mencionada villa, ou a Francisco Coelho da Silva, no engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio na travessa da Capunga para a Baixa-Verde, defronte do portão do sitio do Arantes: trata-se no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

— Aluga-se um sitio na Torre, a beira do rio, tendo boa casa, estribaria, cacimba e sitio, com boa baixa de capim: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, transferio sua residencia para a rua Nova n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca de enfermidades em que especialmente intervem a medicina operatoria.

— Pede-se ao Sr. Tobias de Souza Lima, academico, o favor de ir a Santo Amaro a entender-se com José Jacintho de Carvalho sobre o negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Por impedimento do juizo ficou transferida para o dia 30 do corrente, ás 12 horas, na sala dos auditorios, a reunião dos credores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva, que deveria ter hoje lugar, para nomearem administradores.

Recife 28 de outubro de 1863. — O escrivão do juizo especial do commercio,
Manoel Maria R. do Nascimento.

— Quem precisar de uma ama que saiba dirigir uma casa, dirija-se á rua do Amorim n. 31, segundo andar

— Fugio do engenho Novo de Muribeca o escravo João Magalhães, de cor preta, secco do corpo, barbado, olhos enfumaçados, levou roupa azul de algodão, consta que anda a ganhar na cidade do Recife: quem o pegar póde entrega-lo no referido engenho, ou na rua Nova n. 44, que será gratificado.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio que deu sociedade na padaria da rua dos Pires n. 14 á Francisco Rodrigues Girardo sobre a firma de Coitinho Rodrigues.
Elias Joaquim Coitinho.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna e que dê conhecimento de sua pessoa: para tratar, na rua dos Pires n. 38.

TRABALHADOR.

Precisa-se de um trabalhador de padaria que saiba desempenhar o seu lugar: na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Nova n. 69.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para sitio, póde procurar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 27, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

Irmandade das almas do Recife.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para reunirem-se em mesa geral domingo 1.º de novembro, ás 11 horas da manhãa, afim de cumprir se o disposto no art. 30 do compromisso. Consistorio em mesa 26 de outubro de 1863.—O escrivão,
Francisco José dos Passos Guimarães.

AVISO.

Ninguem faça negocio com um terreno na rua do Jasmim, pertencente a Brizida Maria viuva de Francisco das Chagas Oliveira, cujo se acha embargado pela firma social de Guimarães & Gonçalves, por divida que o mesmo finado Chagas ficou devendo aos mesmos, e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho — Passageiros de 1, 2, e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe — TARDE H	M	Passageiros de 1, 2, e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha.	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo.	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	28	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão.	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca.	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta.	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe — MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2.ª e 3ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	20	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	30	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	35	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partirá de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.
R. Austin, superintendente interino.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Ladrões de cavallos.

Ao amanhecer do dia 22 do corrente furtaram do cercado do engenho Camaragibe, da freguezia de S. Lourenço da Matta, dous cavallos pertencentes a Antonio Pereira da Silva, residente na freguezia de Taquaretinga, que vindo para o Recife pernoitou naquelle engenho, os quaes tem os seguintes signaes: mellado, pernudo e clinas pretas, o outro rodado, baixo, bem feito de ancas, ambos castrados e ferrados: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão dos referidos cavallos, que podem ser entregues na rua do Crespo n. 20 A, ou em Taquaretinga á seu legitimo proprietario.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem como de senhora, por preços commodos: na rua do Caldeireiro n. 46.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna: quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Sr. director convido pela segunda vez a todos os senhores socios em dia para se reunirem na quarta-feira 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da noite para se effectuar a eleição de alguns membros do conselho e membros de commissões, declarando que sempre se fará a eleição com qualquer numero de socio em virtude do artigo 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 25 de outubro de 1863.
José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— Aluga-se a casa terrea com gabinete na ladeira do Varadouro, em Olinda, a ultima na subida, lado esquerdo: a tratar na rua do Imperador numero 4.

— Justina Maria Wanderley, moradora no engenho Sapucaia, na freguezia de Serinhãem, faz publico que tendo fallecido no dia 5 de outubro corrente seu marido José Albano Wanderley de um ataque apopletico e não tendo por isso feito declaração alguma de seus negocios, e não tendo ella conhecimento ou certeza delles, faz o presente aviso para conhecimento de quem se julgar credor, visto que se vai proceder o inventario pelo juizo dos orphãos.

Precisa-se de uma pessoa que saiba tratar de vaccas de leite: no sitio do Sr. Elias Baptista da Silva no Arraial.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Rua da cambôa do Carmo numero 22

José Anacleto, bem conhecido sangrador dentista, continúa em sua profissão de tirar dentes e raizes sem o menor risco e dor, tanto nos meninos como nas pessoas adultas de ambos os sexos, separa, limpa, e calça bem os dentes furados com as melhores massas brancas mineraes, sangra bem e applica ventosas, tudo com muita promptidão e preços commodos: a qualquer hora do dia, tanto em sua casa como fóra, mandando-lhe escripto, indicando o lugar e numero da casa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 7: a tratar na loja.

— Precisa-se de uma preta de meia idade para vender na rua: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia Nova n. 40, que lá achará com quem tratar.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, precisa-se fallar com o reverendo padre E. de Souza Araujo, natural de S. Christovão do Nogueira, reino de Portugal.

NOVO ESTABELECIMENTO DE Antonio Ignacio Heitor Na rua Nova n. 26

Se fazem encanamentos de pennas d'agua da companhia Beberibe muito bem feitos pelo preço muito barato, assim como toda qualquer obra de latão, cobre, estanho, chumbo, zinco, folha e ferro, tambem tem á venda bombas do melhor systema, pelo preço de 16$500 cada uma, e vidro de espelhos e de vidraça.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça de boi, ou aluga-se esta: na travessa da Ponte de Uchôa, sitio do Pombal.

— Aluga-se uma grande casa terrea para passar a festa, na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, quarto para escravos: quem o pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, casa terrea.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

— José Joaquim Ramos Ferreira, Brasileiro, vai á Europa.

Ao commercio.

Um rapaz Brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação: quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Dr. Francisco Raphael de Mello Rego mudou-se para a rua da Aurora n. 28, segundo andar do sobrado em que mora o Exm. Sr. Barão de Vera-Cruz.

EXTINGUEM-SE AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Aluga-se em Beberibe, a casa de Francisca Francelina de Mello, que fica defronte do sitio do Sr. João Ignacio de Medeiros Rego; á tratar com Anna Maria da Luz, que móra ao pé do mesmo sitio, a qual tem a chave.

— Aluga-se com alguma mobilia ou sem ella, por cinco mezes, para passar a festa, uma boa casa no Jaboatão, pouco adiante da ponte, com 3 grandes quartos, 1 gabinete, sala da frente e de jantar, cozinha fóra, com estribaria e 1 quarto junto desta, portão de ferro com grande quintal cercado até o rio Jaboatão: a tratar na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar, na padaria Sebastopool.

— Precisa-se de uma escrava que saiba engommar para uma familia de duas pessoas, preferindo-se que seja recolhida, pois se não quer para rua: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

ALUGA-SE A LOJA DE 3 PORTAS.

Aluga-se a loja de 3 portas, na rua do Cabugal n. 20; a pessoa que precisar, póde procurar as chaves no mesmo correr loja n. 6, o aluguel é por mez 30$000.

ILEGÍVEL

AVISO

Fugio a 19 do corrente o mulatinho Virginio dos seguintes signaes: côr fula, parece ser viciado por ter o rosto enxado, olhos botecados, nariz chato, tem 12 á 14 annos, é baixo, levou roupa de algodão bastante suja e rôta, foi escravo do Sr. João da Silva Pessôa de Siqueira, lavrador do engenho Jussara districto de Serinhãem, para onde se julga elle ter ido, assim como foi de uma outra vez, por ter mãe n'essa paragem, tem bastante regras que póde illudir, dizendo que é fôrro e orphão desde o cholera, por tonto rogo as autoridades policiaes, capitães de campo ou a quaesquer senhores que por favor o peguem, o levem ou façam sciente ao seu senhor para o mandar buscar aonde estiver, que recompensa com o que agrade a quem o pegar, e para isso podem se dirigir á rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, a José Ferreira Coêlho.

Attenção.
Rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia
Vende-se nova e linda fazenda propria para vestidos de senhora e roupa de meninos pelo diminuto preço de 300 rs. o covado.

Criado.

Precisa-se de uma boa engemmadeira que entenda de cosinha e de um preto forro ou captivo para serviço de rua: a tratar na rua da Cruz n. 5, escriptorio.

— Luiz Margot vai para a Bahia.

Attenção!!!

Pergunta-se a qualquer principiante de pratica do fôro desta cidade o seguinte:

Se o juiz deprecado póde exceder além do que se lhe depreca?

Se assim procede, que conceito se deve fazer de sua intelligencia?

Com a resposta se indicará o nome desse juiz portento de sabedoria, para o publico conhece-lo, para defender o seu direito, assim o espera

O ex-subdelegado.

— Precisa-se de uma ama para continuar e concluir a amamentação de uma criança: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do palacio do Bispo n. 14, com commodos para familia; a tratar na praça da Boa-Vista n. 20.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

Por ordem da mesa regedora, em observancia do art. 23 do nosso compromisso, tenho a honra de convidar a todos nossos irmãos para que no dia 1º de novembro proximo vindouro, pelas 8 1[2 horas da manhãa em ponto, se achem no consistorio da mesma irmandade, afim de em mesa geral se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o futuro anno de 1863 a 1864.

Consistorio da irmandade das almas da matriz da Boa-Vista 28 de outubro de 1863.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

— Ha para alugar um mulato para todo o serviço, e o qual é conhecido: na rua do Crespo loja n. 20 B.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa, não engomma e nem lava: a tratar na rua das Trincheiras n. 36.

— Aluga-se um moleque de 16 annos de idade para todo o serviço interno e externo de alguma casa: na rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um trabalhador para sitio de capim: na loja do Passeio Publico n. 7.

Sitio para alugar.

Ainda está por alugar o grande sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim (o qual fica defronte do sitio do Sr. cirurgião Leal) com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e feitor, estribaria para cavallos, e outra separada para vaccas, casa para fazer farinha com forno, e todos os pertences, cacimba com bomba, horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructos, terreno para plantar mandioca para farinha, e para todos os mais legumes, terreno separado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas; além de tudo isto tem mais duas grandes baixas com capim, que só estas dão para pagar o aluguel do mesmo sitio, tendo o devido trato; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, e só se arrenda por annos: quem pretender, alli se póde dirigir para vêr, pois a chave está em mão de pessoa que lá está a tomar conta; e para tratar, na rua do Crespo n. 25 A, na loja do Sr. Ramos.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe: a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Carlos Leonidas do Rego Barros faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio ou transacção com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello como uma letra de 125$ que apparece com a sua assignatura, por ser ella falsa, por quanto com este senhor nunca teve transacções algumas, e nem o conhece, e acha-se prompto para isto mesmo provar.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente scientifico pela segunda vez aos senhores socios effectivos que haverá sessão da assembléa geral no dia sexta-feira 30 do corrente, afim de tratar-se do art. 33 §§ 2.º e 3.º e art. 12 § 3.º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 26 de outubro de 1863.

Balthazar José dos Reis.
1.º secretario.

AMA.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cosinhar bem, para se empregar sómente nisso em casa de familia, na rua do Queimado n. 39, loja.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de contabilidade para servir em uma padaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 50.

— O Sr. Salustiano Cyriaco de Souza que mora na Capunga, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço interno de uma casa de pouca familia; sendo uma que saiba lavar e engommar, a outra que seja cuidadosa para crianças: para tratar á rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para comprar, engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 22, no segundo andar,

Attenção

Dá-se comida para fóra com muito aceio por commodo preço: na rua da Cruz n. 11, casa de pasto.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

REVISTA
DO
Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (o de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulso 1$500.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez de outubro terá lugar na noite do dia 31 do mesmo,

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

ADEOS

Candido Pereira Monteiro não podendo despedir-se de seus amigos pelas preoccupações de sua partida com a familia, pede desculpa aos mesmos offerecendo seu diminuto prestimo em qualquer parte que habitar, assim como deixa ordens ao Sr. Claudio Dubeux para pagar qualquer debito que por esquecimento não o satisfez.

Pão de centeio.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

Padaria franceza.

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão.

Casa para a festa.

Aluga-se uma casa no Monteiro e outra na Torre, defronte da Ponte de Uchôa, onde se encontra conducção no omnibus para o Recife; ambas as casas tem accommodações para familia, estão pintadas de novo, e se dão por preços commodos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias, sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45 se dirá quem dá.

— Achou-se em uma calçada da rua do Foog um sacco de panno de algodão da terra com algumas peças de roupa ordinaria dentro: quem for seu dono dando os signaes lhe será entregue nesta typographia.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro barbeiro e amolador já bem conhecido não só nesta capital como no Rio Grande do Sul, Montevidéo, Pelotas e Jaguarão, amola todo ferro cortante (não sendo muito pesado), declara que aprendeu na Ilha de S. Miguel de Ponta Delgada com um habil amolador hespanhol em 1829; assim como tirar dentes, sangrar e applicar ventosas, aprendeu no hospital da misericordia da mesma ilha e exercendo nesta capital essa occupação no hospital de caridade durante 2 annos que trabalhou como official do Sr. João Antonio Coelho, cujo hospital ainda existia no Carmo: quem se quizer aproveitar deste serviço procure-o na rua do Rangel n. 18, tem afiadores de cortiça sem composição alguma, declara que trabalha nos ditos afiadores desde 1842, ensina como se assenta as navalhas.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea situada na cidade nova de Santo Amaro: a tratar na rua Augusta n. 45.

— Compra-se em segunda mão o vadremecum homeopathico do Dr. Sabino, ou tratado homeopathico de Jaarle: a fallar na rua larga do Rosario numero 34.

— Compra-se uma escrava moça de quasi até 20 annos, que tenha bonita figura: na rua das Aguas-Verdes n. 21.

— Compra-se uma negra de meia idade, que seja sadia, fiel e diligente: quem tiver, dirija-se á rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira: na rua da Praia n. 26.

— Compra-se um bilhar com todos os seus pertences, em bom estado: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos: na rua de Santa Thereza n. 58.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

Rua do Trapiche n 2.
Vendem-se 2 bilhares.

ATTENÇÃO

Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

Aos proprietarios de engenhos e apreciadores de gado.

Vende se um boi e uma novilha da mais pura raça ingleza, assim como um cavallinho para menino, muito bonito, gordo, manso e já ensinado: na estação das Cinco Pontas escriptorio da superintendencia se dirá quem vende.

— Vende-se a cavallarice n. 114 da rua da Senzala Velha com pequeno numero de cavallos, sendo que vende-se a vontade do comprador, com os cavallos ou sem elles: a tratar no largo do arsenal de marinha n. 4.

— Vende-se uma mobilia á Luiz XV, propria para casamento por ter muito pouco uso e composta de 18 cadeiras, 4 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala e 1 par de consolos com tampo de pedra, 1 candelabro e 2 serpentinas no gosto moderno, e 2 espelhos grandes com moldura dourada: na rua das Larangeiras, sobrado de um andar numero 26.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 48, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada — casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

— Vendem-se compendios de grammatica portugueza de Salvador Henrique de Albuquerque, decima edição deste anno, seguida de um pequeno tratado de proposições, de uma analyse logica e grammatical para exercicio dos estudantes, e de um apendice que traz um pequeno discurso sobre os methodos de ensino primario, e uma dissertação sobre as vantagens do ensino uma só vez ao dia. Este compendio está approvado pelo conselho director e pelo governo da provincia para uso das escolas primarias: vendem-se na loja da Boa Fama, rua do Queimado n. 35, a 1$ cada exemplar encadernado.

Isto é que é pechincha.

Borzeguins francezes para homem a 5$, sapatões de couro de lustre com borracha na frente a 4$, sapatos com salto de marroquim dourado e pretos a 1$500, sapatos de couro a 320 rs., de oleado com salto a 640, borzeguins para senhora a 3$: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliate.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

VINHOS

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vendem por preços commodos:

Porto, Bordeaux e Collares em ancoretas;
Figueira fino em barris;
Médoc e S. Julien fino)
Santernes) em caixas:
Cognac fino e inferior)
por toda a semana que entra.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Dous Amigos*: a tratar no caes do Ramos n. 6.

COM AVARIA

Antes que se acabem
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado numero 27
Pechincha.

Peças de filó de linho fino proprio para vestido tendo cada peça 8 1[2 varas e pelo baratissimo preço de 2$500 cada peça, tendo um pequeno toque de avaria de agua doce.

Vendem-se 3 casas terreas, novas, frescas e baratas, tambem aluga-se, na rua dos Prazeres na Boa-Vista: a tratar no becco do Veras n. 15.

BOM AVISO

Ricos vestidos de filó branco bordados com véo, capella e flores proprios para as senhoras noivas, os quaes se vendem a preço razoavel por serem em primeira mão e chegados ultimamente de Paris por encommenda propria: á rua da Cadeia escriptorio e armazem de fazendas n. 47.

A 200 rs - o covado.
Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Maçãas

a 2$ a caixa: na rua Nova n. 8.

160 rs. a libra ou 4$000 a arroba.

Vendem-se fatias de bolo sovado a 160 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima a 4$ a arroba: na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— Vende-se um lindo cabrinha com 4 para 5 annos de idade: na rua Augusta n. 45.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

Maçãas a 2$ a caixa,

e bolachinha ingleza a 1$800 a barrica, a ellas, antes que se acabem: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 800 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL

As curas milagrosas de
ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,
que tem grangeado o dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas partes do universo, são tão sómente devidas á
Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL.
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK.
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 240 RS.
o covado.

Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos de palha ricamente enfeitados

Chegou pelo ultimo paquete á loja da rua do Queimado n. 11 um grande sortimento de chapeos de palha de Italia para senhoras e meninas, o mais moderno que tem vindo a esta praça, e vende-se por preços muito baratos.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.

Bonitos leques de madreperola.

Delicadas canêtas de dita.

Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.

Biços de seda brancos e pretos.

Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.

Trancelins de lãa para enfeites.

Fitas de seda estreitas para ditos.

Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.

Aspas de baléa para vestidos.

Ditas de aço para espartilhos.

Bandóes de clina.

Pulseiras de contas para meninas.

Páos para abrir luvas e port-charutos.

Essencia de anil para engommados.

Pós hygienicos de Lubin para dentes.

Leite virginal para tirar sardas.

Dito d'ires para extinguir as caspas.

Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.

Cosmetique surfine para cabellos.

Pomada para bigode.

Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado

proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro

com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro

de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos

fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro

pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India

para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cofre inglez.

Vende-se por commodo preço um cofre inglez prova de fogo, em perfeito estado por ter pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma carroça para cavallo, em bom estado: quem pretender dirija-se á cocheira da rua da Florentina n. 5.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,600 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 230 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO.

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.
Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.
Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.
Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinós, tranças, crescente, nós etc., etc.
Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.
Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial: rua da Imperatriz n. 7.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e C.a**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.a**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.a**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.
Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 40 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com maugnitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Saccos vasios.

Vendem-se saccos vasios de estôpa a 320 rs., ditos de algodãozinho a 320: quem precisar dos mesmos, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

— Ainda estão por vender a grande casa terrea com grande sotão e bom quintal murado com portão com sahida para outra rua, nas Cinco Pontas n. 37, e a casa terrea na travessa do Pocinho n. 5: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, que se dirá quem as vende.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

— Vendem-se duas casinhas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282: a fallar junto das mesmas n. 284.

Sapatinhos para meninos de 1 a 5 annos.

Chegaram no ultimo navio francez, os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustro e cordavão a 2$: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Terreno

Vende-se um no lugar de Maria Simplicia em Olinda: a tratar na rua da Cruz armazem n. 26.

— Vende-se uma casa terrea no pateo de S. Pedro-Novo em Olinda, aonde o commendador João Pinto de Lemos, tem passado a festa, tendo 4 quartos, 2 salas, 1 gabinete em separado, chãos proprios e perto do banho salgado; á tratar com João Simões Pimentel, na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa, a 2$000, cada garrafa e 1$000 as meias garrafas; na Rua-Velha n. 93. Com uma garrafa, uma familia anila roupa um anno inteiro.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; á tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 18.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Pocinho n. 49, com o Sr. Henrique Jorge.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vendem-se dous moleques: no largo da Ribeira de S. José n. 16.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Os Jesuitas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES DE F. M. RAPOZO DE ALMEIDA.

III

(Conclusão)

Noções ha d'estas, que, em colhendo ás mãos o inimigo, o atam a um páu pendurado, como se penduraram uma fera; e d'elle, a postas, vão tirando, e comendo pouco a pouco, até deixar-lhe os ossos esbrugados; ou cosendo-as, ou assando-as; ou torrando-as ao sol sobre pedras; ou, quando o odio é maior, comendo-as cruas, palpitando ainda entre os dentes, e correndo-lhe pelos beiços o sangue do miseravel padecente, quaes tigres deshumanos.

Outros lhe abrem as entranhas, e lhe bebem o sangue em satisfação do aggravo; e, antes que expire, chega a elle o aggravado ou algum seu parente, e, dando-lhe com uma maça na cabeça, acaba de mata-lo; e fica deste feito afamado, e com nome de grande e valente entre os outros.

Usam tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto; e, assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes com grandes bailes e bebidas de vinhos; e para mais cevarem o odio, conservam parte destas carnes ao fumo, para dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com o toucinho.

Dos que tomam na guerra, os velhos comem logo (carne do maior sabor para elles): os mancebos levam captivos, amarrados com cordas, com grandes algazarras, á maneira do triumpho.

O modo, com que ao depois os matam e comem, é força que ponhamos aqui, porque é uma das mais refinadas de suas cobardias.

Logo que o contrario é tomado vivo em guerra, e aquelle que o captivou tem intentos de mostrar a elle a illustre façanha de guerreiro valente, remette-o á povoação do maior principal, e aqui, em lugar de grilhões, se faz entrega delle solemne a uma carcereira fiel, que o ceve e engorde por tempo. Para isto se lhe dão caçadores, pescadores, e todo o mais necessario para que seja bem apascentado; e com advertencia que lhe não dê pena em nada, antes allivio e descanço em tudo, porque assim se vá engordando, qual bruto animal, para os intentos da gula e odio, como logo ouviremos.

Quando já, á parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circumvisinhas, fazendo-as saber o dia da festa, para que todos sejam presentes á solemnidade festival, sob pena de incorrerem em nota de avaros os que não convidarem, e de malcria-los os que não acodirem.

Congregada na fórma requerida esta barbara gente, vae sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a um terreiro, como a um palanque, pisando grave, cercado de parentes e amigos, como se fôra a armar-se cavalleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma.

Vem vestido de mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroada com um diadema vermelho accesso, côr de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma côr, a tiracólo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços, pelos hombros, cotovellos e pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, á feição de encorecados grandes. Pela cintura apertam uma larga zona: desta pende até os joelhos um largo fraldão, a modo tragico e de tão grande roda, como é a de um ordinario chapéu de sol. E finalmente, n'esta conformidade, nos joêlhos, pernas, pés, vae continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aves as mais formosas e lustrosas em côres, que para este effeito guardam de seus antepassados.

Assim se veste e se arreia o feroz combatente, sahindo a terreiro. Leva nas mãos uma massa, á maneira daquellas, com que se combatiam os cavalleiros da antiga edade, a qual, desde a empunhadura até aquella parte mais grossa com que fere, vae toda guarnecida das mais lindas pennas, e é esta feita de páu mui pesado e forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatente ao terreiro, soberbo, jactancioso e bizarro.

Entretanto vem sahindo o triste preso, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tiram dous mancebos robustos, porque não possa divertir-se para uma ou outra parte; os braços soltos para com elle tomar os golpes, que lhe começa a atirar o contrario; o qual se vae detendo n'estes, de proposito, para mais festa dos circumstantes, até que, com a ultima pancada, lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto com taes applausos, gritos, assovios, bater de arcos, e de pés dos que estão á vista, que fazem atroar os ares.

Mas, voltando atraz, é muito de advertir outra notavel ceremonia; porque, logo que o triste preso ia sahindo do carcere para a morte, é costume irem recebê-lo á porta seis ou sete velhas, mais feras que tigres, e mais immundas que harpias, de ordinario tão envelhecidas no officio, como na edade, passante de cem annos, que assim as escolhem.

Vão cobertas com as roupas de nossos primeiros paes; mas pintadas todas de um verniz vermelho e amarello; com que se dão por muito engraçadas. Vão cingidas pelo pescoço e cintura com muitos e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades teem ajudado a comer; e para maior recreação vão ellas cantando e dansando ao som de certos alguidares, que levam nas mãos para effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente.

Recebidas estas e o sangue, entra o principal, feito almotacel a repartir a carne do defuncto. A esta manda dividir em tão miudas partes, que possam alcançar uma pequena felpa della. E é tanto assim que affirmam Indios antiquissimos, que como commummente é impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de um só corpo, se coze muitas vezes um só dedo da mão ou do pé em uma grande panella, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada um, que possa dizer-se com verdade, que bebeu pelo menos do caldo, onde fôra cozida aquella parte de seu contrario.

E quando algum dos principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhão, que de ordinario é uma mão, ou, pelo menos, um dedo do defuncto. E este se tem pelo maior brasão, e mór nobreza de toda a geração, o haver morto, comido, ou bebido de alguma parte cozida de seu contrario em terreiro.

Em vista deste quadro bem poderamos apostrophar com o immortal Camões, quando falla dos matadores da infeliz D. Ignez de Castro.

Bem podéras, ó sol da vista destes
Teus raios apartar n'aquelle dia,
Como da seva mesa de Thiestes,
Quando os filhos por mão d'Atrêu comia.

Ora contra esta ferocidade, contra este canibalismo, contra este banquete de Atrêus, qual o remedio a tomar? Alguns julgaram que se lhes devia dar caça; e extermina-los como a tigres indomitos; mas o missionario jesuita pensou de outra maneira; e por isso usou de outras traças.

Desde que a agua do baptismo se derramou sobre essas cabeças de sanhudas féras, a carne humana, que era seu manjar predilecto, tornou-se ensonsa e enfastienta: aborreceram-a, e tomaram-lhe asco; e, para fartar essa voracidade feroz, foi remedio infallivel a eucharistia.

Não é a eucharistia o corpo e sangue perenne da victima do Calvario?

E pois, para curar a antropophagia animal, o missionario jesuita applicou a antropophagia espiritual.

O selvagem pagão deleitava-se na embriaguez feroz do canibalismo; mas graças ao missionario jesuita, o neophito christão vae arroubar e fartar a sua alma nas delicias da eucharistia.

Esta transformação do selvagem feroz e canibal em pacifico cidadão e fiel vassalo, é um facto incontestavel da historia: — como poderá explica-lo a razão humana sem a intervenção da razão divina?

Essas festas canibaes foram convertidas pelo missionario em procissões de devoção: os gritos da orgia antropophaga foram trocados em hymnos religiosos.

Essas procissões tão desnaturadas, tão ruidosas, tão profanas e tão pagãs, como geralmente as vemos hoje, tiveram por origem entre nós fazer esquecer aos remidos do paganismo os seus deleites brutaes do canibalismo.

N'aquelle tempo eram meios de explicar, em figurado, os mysterios sublimes da fé: hoje tem-se tornado em geral espectaculos, mais profanos do que edificantes.

Os hymnos ainda se repetem n'algumas egrejas ruraes, e n'alguns engenhos e fazendas, segundo os ensinavam e entoavam os missionarios jesuitas.

Nas nossas egrejas das cidades acham-se muito apropriadamente substituidos pelas contradanças dos salões, e pelas cavatinas e ouverturas dos theatros!...

Mas deixemos o quadro do presente, e vamos aos quadros do passado.

No quadro do selvagem feroz, que ha pouco traçamos, temos o homem derrancado e abandonado a suas ruins paixões; no quadro desse mesmo selvagem, convertido em neophito christão, temos o homem amparado pelos braços da cruz, nutrido pela palavra evangelica, e fortificado com a uncção dos sacramentos.

Pela fé sóbe-se até Deus: pela razão desce-se até á duvida; e a duvida é a ribanceira que nos precipita no abysmo da heresia.

O selvagem é a ultima degradação da heresia personificada; porque a heresia é tambem a mãe fecunda da impiedade; e a impiedade é a morte da alma.

E não é só nas florestas virgens da America, que se deram destes factos, que comprovam o que é o homem sem Deus. A historia nos apresenta a Inglaterra e a Allemanha, tão ferozes em suas guerras de religião, como eram as hordas selvagens entre si; e quando a França se tornou impia, não faltaram os Dantons, os Marats e Robespieres, que egualaram, se é que não excederam o requinte da crueldade selvagem. Agora mesmo a Russia scismatica arranca os olhos e queima a fogo lento os indefesos captivos da Polonia catholica.

Que a Providencia livre o Brasil de chegar a duvidar; porque a duvida é a vertigem, que nos póde fazer tombar no abysmo: e o abysmo é a degradação.

Os nossos primitivos selvagens, não obstante estarem no mais fundo abysmo da degradação, tiveram fé no missionario, e regeneram-se e nobilitaram-se na preeminencia de christãos: não queiramos nós descêr da nossa preeminencia de catholicos para ir dar na degradação do selvagem.

Desenganemo-nos.

O Brasil não póde prosperar senão á sombra dos braços da cruz: os Brasileiros não podem ser grandes e illustres senão retemperando o seu espirito no espirito da fé, e pautando suas acções publicas e domesticas segundo a influencia providencial do christianismo.

O christianismo puro e sem mescla está no dogma catholico, como a luz está no raio, e não no espelho que a reflecte.

Em conclusão:

A heresia de Luthero foi uma especie de mina incendiada, que conflagrou a Europa, revoltando familia contra familia, o pae contra o filho, e o filho contra o pae: o subdito contra o soberano, e o soberano contra o subdito, até produzir a terrivel explosão, que tornou a França o escandalo vivo da historia, porque se proclamou regicida e atheista.

O instituto de Santo Ignacio de Loyola não só conjurou na Europa as consequencias d'essa suprema loucura da revolução—monstro; mas até miraculosamente propagou nos paizes idolatras da Asia, da Africa e da America a religião, que se chegára a proscrevêr em acto legislativo.

A heresia protestante produziu os monstros, que se chamam Marat, Danton, Robespiere, Voltaire e outros semelhantes, o instituto de Loyola produziu santos como S. Francisco Xavier, e sabios como Bordalouc, Vieira e outros que a memoria quasi não póde alcançar, retêr e reproduzir.

A heresia de Luthero tornou os subditos em revolta contra a lei, os vassallos em lutas com os soberanos, e suscitou a licença contra a autoridade: o instituto de Loyola, que tinha por primeiro canon a obediencia, proclamou no confissionario e no pulpicia, que a obediencia á lei e á liberdade era o unico segrêdo de mantêr o equilibrio e harmonia da paz domestica e da ordem publica.

A heresia de Luthero tornou povos civilisados, pacificos, e christãamente educados em homens féras, que commettêram essas pasmosas atrocidades, de que nos falla a historia da reforma pelo protestante Cobbet, o instituto de Loyola convertêu homens selvagens, guerreiros até á ferocidade, e sem educação moral, politica e religiosa, em submissos vassalos, cidadãos prestimosos, e homens exemplares.

A memoria humana está ainda enlutada com os horrôres, que produziu entre os povos essa heresia, que subverteu a ordem publica: vamos nós traçar o quadro da transfiguração milagrosa, que nos selvagens do Brasil produziu a sublime doutrina do instituto da companhia de Jesus, que Deus suscitou para apoio da sua egreja, e para desespêro do protestantismo.

A impiedade e a heresia citaram o catholicismo para o tribunal da historia, que julgavam aliciar pela infedilidade dos factos: o catholicismo compareceu; e a verdade da historia tem triumphado da impiedade, da heresia e do erro.

A sciencia e a historia foram os dous esteios, em que os impios e os hereges se quizeram apoiar, mas essas duas columnas da verdade tornaram-se como as cobras de Laoconte, que tem comprimido e espedaçado a impiedade e a heresia.

Se o protestantismo tem clamado no arquejar da sua agonia —á historia, á philosophia: nós tambem a nosso turno clamamos —á historia e á philosophia.

O catholicismo, em toda a parte triumpha da impiedade pela historia e pela philosophia: na terra veneranda da Santa Cruz ha-de infallivelmente triumphar pela historia e pela philosophia.

A historia e a philosophia são as duas lentes da razão humana, atravez das quaes podemos enchergar a razão divina do catholicismo no Brasil.

E o catholicismo no Brasil está personificado por excellencia no instituto da companhia de Jesus.

Uma terra ignorada apparece ao clarão deslumbrante da razão divina, quando uma grande parte da Europa se envolvia nas trevas espessas da razão humana.

O homem civilisado foge da cruz, e torna-se barbaro na embriaguez da sua razão; o selvagem foge do terreno da antropophagia, e vem repousar sereno á sombra do lenho sacrosanto.

Na Allemanha e na Inglaterra protestante despreza-se os sacramentos, e a gula disforme da embriaguez quasi barbarisa esse povo, embora coberto com o manto de uma civilisação do ouropel: na America regenerada pelo catholicismo, os gulosos da carne humana transformam-se em homens abstinentes, e soffredôres nas privações, embora a sua civilisação progrida lenta mas substancialmente.

E como se opera este milagre?

O quadro é simples. O missionario jesuita levanta o labaro da cruz; e milhares de selvagens, ainda embriagados do canibalismo, vem cahir na raiz dessa cruz O missionario lança-lhes na cabeça a agua lustral do baptismo: o espirito maligno deixa desde logo esses corpos; e para nutrir essas almas enfraquecidas os missionarios dão-lhe os sacramentos em banquête.

Eis toda a verdade historica da civilisação no Brasil.

Nega-la importaria a loucura do cégo, que negasse a existencia da luz, por isso mesmo que a não póde enchergar atravez das nevoas, que lhe cobrem os olhos.

(Do *Brasil*.)

O que vae pelo mundo.

O jornal de S. Petersburgo sobre a tentativa contra o general Berg, diz o seguinte:

« Os promenores addicionaes que temos a respeito do attentado de que foi victima o general conde Berg em Varsovia, permittem apreciar o caracter d'aquella nova manifestação do partido revolucionario.

« Não era uma tentativa isolada, feita por algum criminoso obscuro, como desgraçadamente acontece quando existe a revolta contra as leis sociaes. Era o resultado de um plano habilmente concebido, de ha muito preparado, cuja inspiração remonta de posição muito elevada, e cujas ramificações são mui vastas.

« Sabia-se qual era a hora a que devia passar o general Berg.

« Cinco minutos antes, na frente da casa do conde Zamosyki, passou um individuo a galope que fez o signal convencionado. Preso pouco depois, esse individuo estava em tal estado de susto e de agitação, que chegou a perder o uso da palavra. Notava-se-lhe uma tremura geral, e era tal a palidez que os beiços tinham perdido o rubor habitual.

« No momento em que o caleche chegou em frente da casa Zamoyski, uma mão desconhecida agitou, na terceira ou quarta janella, um lenço branco, e este signal foi immediatamente seguido da explosão das bombas Orsini.

« O aposento em que se tinha dado este signal, era occupado por um cavalheiro polaco, ha pouco chegado da provincia, apesar das suas obrigações de serviço. Foi elle, seu filho ou sua filha que agitaram o lenço.

« Do inquerito a que se procedeu, resulta que existia uma communicação subterranea para ligar as duas casas do conde Zamoyski.

« 400 cartuchos, uma quantidade consideravel de polvora, alguns frascos de um liquido inflamavel, uma espingarda de caça de dous tiros, algumas capsulas, etc., foram encontradas. O flagrante delicto era pois incontestavel.

« De 600 pessoas que habitavam a casa, apenas se encontraram 110 homens e algumas mulheres. Todos os outros locatarios estavam ausentes. Em muitos aposentos encontraram-se pacotes contendo differentes objectos preparados para deixar aquelle lugar.

« A rua do Novo Mundo, uma das principaes arterias de Varsovia, que de ordinario está aquella hora cheia de carruagens e de omnibus, estava completamente deserta meia hora antes de passar o conde.

« Estas circumstancias fallam só por si. Revelam a existencia de uma palavra de ordem espalhada antecipadamente. Não se poderia de certo suppor que um attentado tão odioso tivesse tão grande numero de victimas.

« Mas é claro que se tinha feito uma advertencia.

« Na vespera notou-se que um grande numero de mancebos se tinha confessado e commungado nas egrejas. E' provavel que a commissão nacional tenha dado ordem para um levantamento geral no caso de morte do conde Berg.

« A pontualidade com que foi seguida a ordem revolucionaria attesta o regimen de terror que pesa na cidade de Varsovia.»

— Na proximidade das eleições na Prussia, não deixa de ter algum interesse o conhecimento dos termos de uma communicação que o ministro do interior expedira aos governadores das provincias, e que fôra publicada pelo *Moniteur prussien*:

« As proximas eleições, obrigam-me a communicar uma ordem real, que em 7 de abril ultimo foi expedida ao ministerio de estado.

« N'aquelle documento diz S M. que não « póde dissimular, que muitos funcciona- « rios directos e indirectos, se tem juntado « a opposição contra o governo de S. M., « e que em vez de appoiar energicamente « este ultimo, lhe oppõem um obstaculo.

« A prosperidade da patria, acrescenta « S. M., exige imperiosamente que seme- « lhantes tendencias, incompativeis com a « missão de funccionario do rei, sejam com- « batidos por todos os meios, que não fo- « rem contrarios a lei, e que se promova « com toda a energia possivel, a unidade « necessaria entre todos os orgãos do go- « verno.»

« O ministro de estado reconheceu que, infelizmente, as observações de S. M. não deixam de ser fundadas; a vossa experiencia, Sr. governador, deve tê-las tambem confirmado de differentes maneiras. Mas não basta mostrar o mal, é preciso combatê-lo radicalmente.

« Se uma parte dos funccionarios se compenetrou de que a indulgencia real cobriria os seus deveres, é tempo de lhes fazer comprehender, da maneira mais energica, qual a significação do seu juramento.

« E se alguns funccionarios levarem a violação das suas obrigações ao ponto de se opporem francamente ao governo que representa a vontade real, é necessario, para distrair a sua opposição, recorrer a todos os meios cuja applicação a lei concede a respeito dos funccionarios que pelo seu procedimento se mostram indignos do respeito, do prestigio ou da confiança que reclama as suas funcções.

« Como funccionario administrativo superior do districto que vos está confiado, tendes occasião, Sr. governador, de conhecer os actos dos funccionarios d'esse districto, e de vigia-los.

« A vossa responsabilidade pelo seu serviço irreprehensivel augmenta quanto mais proximo estão do que eu d'esses funccionarios. Por este motivo, devo esperar, por um lado, que não escapará á vossa attenção facto algum digno de ser observado sobre o que se passa no sentido que acabo de indicar, e por outro lado, que tanto vós como o governo provincial, tomareis immediatamente medidas energicas até onde chegue a vossa competencia, ou que me avisaria logo, no caso de entenderdes que o remedio só póde vir d'aqui.

« Vigiareis com especialidade os funccionarios que devem exercer naturalmente grande influencia nos seus subordinados, ou sobre o publico, com o qual estejam em relação. Bem sabeis, Sr. governador, qual é a significação politica da vossa posição. Não é possivel a actividade fecunda de um collegio provincial, se o seu presidente pertencer a uma opinião politica que se affasta da do governo do estado, que se oppõe activa ou passivamente ás medidas deste ultimo, em vez de cooperar para ellas, afim de lhes assegurar uma execução energica, e de trabalhar espontaneamente, por todos os meios, e em todas as occasiões que se apresentem, no sentido das idéas do governo. O mesmo acontece a respeito dos commissarios de districto.

« O governo não póde tolerar que um commissario de districto faça valer a sua influencia contra elle, desvairando, pela sua attitude, os habitantes do districto na interpretação do que pretende o rei e o governo real. Tão bem não póde tolerar o secretario de districto que, esquecendo-se do seu dever como funccionario do rei, manifeste nas suas relações quotidianas com a população, sentimentos hostis ao governo, procurando propaga-los.

« São isto só exemplos que eu cito. Deixo á vossa intelligencia avaliar quanto importa restabelecer entre os funccionarios a consciencia da amplitude das obrigações que contrahiram quando entraram ao serviço do rei, mas pela vossa parte trabalhareis sem cessar para que não haja a menor duvida da parte do governo real sobre a fidelidade dos funccionarios de qualquer cathegoria. E essa duvida existiria, se esses funccionarios, nos casos em que o governo real conta e deva contar com a dedicação e corporação absoluta dos seus orgãos, presistirem na sua attitude passiva, querendo procurar assim a victoria dos adversarios do governo.

« Aquelle que jurou « respeito, fidelidade e obediencia ao rei, seu muito poderoso senhor », não está desligado do juramento como eleitor, nem como eleito, e quando S. M. indica, positivamente o caminho constitucional em que esses funccionarios o devem acompanhar, todos são obrigados a obedecer-lhe; mas aquelles que a graça real chamou, por uma confiança especial, para funcções politicas importantes, são obrigados tambem a apoiar activamente o governo real.

« Espero que vos dignareis trabalhar neste sentido. Não deixareis a menor duvida entre os funccionarios administrativos do vosso districto, de que o governo real espera e deseja egualmente que elles observem nas proximas eleições uma attitude como convem a funccionarios fieis ao rei.

« Trata-se agora de questões da mais alta importancia; as divergencias que se suscitaram são bastante consideraveis, para que o governo renuncie aos direitos que tem sobre aquelles funccionarios, e para que mostre a mesma clemencia a que poderia estar disposto n'outras circumstancias. Deixando obrar o inimigo no seu proprio campo, o governo tornar-se-hia traidor a causa que se encarregou de defender com convicção e consciencia.

« Berlin, 24 de setembro de 1863.

O ministro do interior

Conde D'Enlenboury.

— O *Moniteur Universel* publicou o discurso pronunciado no dia 29 de setembro pelo presidente Jeffrard, quando abriu a sessão parlamentar da republica do Haiti:

« Senhores senadores.

« Senhores representantes.

« Sem um accordo completo entre o poder executivo e os representantes legaes da nação, o desenvolvimento das nossas instituições é uma obra impossivel. Infelizmente, nem todos os represcutantes do povo da decima legislatura souberam compenetrar-se deste pensamento; apesar de todos os esforços que empreguei para manter esse accordo, apesar das multiplicadas provas de moderação e de paciencia que tive occasião de dar durante o decurso das duas sessões d'aquella legislatura, collocaram-me, por uma opposição céga e systematica, na penosa necessidade de dissolver a camara.

« São bem conhecidas as causas d'essa dissolução; não me occuparei do passado; prefiro entretêr-vos com os importantes interesses que nos estão confiados. Tem-se consumido um tempo precioso em discussões sem resultado util. O paiz espera com legitima paciencia as reformas e melhoramentos que lhe estão promettidos. E a vós novos mandatarios do povo; é a vós, senhores senadores, que compete prestar-me um leal e sincero concurso para justificar a confiança da nação; este concurso, indispensavel á felicidade do paiz, venho eu pedi-lo a todos, em nome da patria. As lutas politicas de pessôas e de amor proprio, creando um antagonismo esteril, não podem deixar de embaraçar a marcha dos negocios publicos, tornando-se fataes á liberdade e á nossa independencia.

« Saiamos do caminho funesto das agitações e dos conflictos, aliás as outras nações, cuja attenção e sympathia temos cativado, hão de accusar-nos de impotentes.

« Senhores, considero-me feliz de vos annunciar a continuação das bôas relações politicas entre a republica e as potencias estrangeiras.

« O governo adheriu a uma convenção internacional, que tinha por fim protegêr o estabelecimento de uma linha telegraphica transatlantica entre o continente europeu e a America.

« Esta convenção, com os documentos que a acompanham, será submettida á approvação do corpo legislativo.

« Enquanto a administração das fabricas não está deffinitivamente regulada por uma lei, o governo entrou de novo em relação com a santa sé para a execução da concordata. Assim poderão os povos gozar dentro em pouco dos beneficios da religião.

« Por uma convenção postal addicional á de 1858, assignada entre o governo do Haiti e o de S. M. Britannica, o governo deu a sua adhesão a elevação do porte das cartas transportadas por navios inglezes ou navios que recebam subvenção do governo inglez.

« Deixo ás secretarias de estado o cuidado de vos fazerem uma exposição completa das reformas e melhoramentos que já se tem realisado.

« O cumprimento d'esta tarefa ha de encontrar naturalmente verificar-se por occasião do exame do orçamento. Direi apenas: já se tem feito muito, mas ha muito mais ainda para fazer.

« Informo-vos, com a mais viva satisfação, que a tranquillidade publica, por um momento alterada em consequencia de uma tentativa tão odiosa como temeraria, é hoje perfeita em todo o paiz.

« Julguei que em presença d'esta situação, era chegado o momento favoravel de vos convocar para uma sessão extraordinaria, afim de submettêr á sancção das vossas deliberações as contas de receita e despeza dos annos anteriores, o orçamento do anno de 1864, e muitos projectos de lei apresentados pelo governo no principio da ultima sessão legislativa, e que não chegaram a ser votados.

« Recommendo esses projectos de lei á vossa seria attenção; tem por fim satisfazer as necessidades urgentes, honrar compromissos d'outr'ora legalmente contrahidos, ou finalmente permittir ao governo que prosiga a sua marcha no caminho do progresso e dos melhoramentos.

« Podeis entregar-vos pois a esses trabalhos de utilidade sem a menor preoccupação politica, e com plena confiança na estabilidade do governo, cuja energica vontade ha de fazer executar as leis que houverdes de fazer para beneficio publico.

« Lisongeio-me de me ter usado do direito de dissolução, porque estou convencido de que afastei o paiz, com aquella medida pendente, dos mais terriveis acontecimentos. Felicito-me, senhores representantes, principalmente agora que me acho entre vós, e que vejo a escolha feliz que o povo, chamado a pronunciar-se livremente nos seus comicios, fêz de vós para o representar na marcha dos seus negocios.

« Senhores, está aberta a sessão; que a divina Providencia inspire o vosso patriotismo.

« Viva a republica!

« Viva a constituição!

« Viva a representação nacional!

— A *France* procura attenuar do seguinte modo o alcance da inserção do manifesto politico, no *Moniteur*:

« A opinião publica e a imprensa em geral deram grande importancia á publicação feita pelo *Moniteur* do manifesto que a commissão nacional da Polonia dirigiu ao principe Czartoryski. Sem desconhecer o caracter particular que a coincidencia dos acontecimentos imprime naquella publicação, parece-nos que tem sido exagerado o alcance e as consequencias.

« Se um paiz como é a França se resolvesse a reconhecer o governo nacional da Polonia, é bastante forte e grande para o fazer por meios indireitos; imporia a sua politica por um d'esses actos que não dão lugar a menor duvida.

« O manifesto era de ha muitos dias conhecido pela publicidade dos jornaes. O governo, reproduzindo-o tambem na parte não official do *Moniteur*, pensou provavelmente que a notoriedade daquelle documento lhe não permittiu dissimular o texto aos seus leitores. Além d'isso mereceria egualmente que fosse conhecido e mostrado o sentimento dos Polacos a respeito das notas trocadas entre a Russia e as tres côrtes.

« Não inseriu o jornal official muitas vezes as mensagens de Mr. Davis, sem que aquella publicação implicasse cousa alguma perante a opinião, nem nas relações internacionaes, o reconhecimento da confederação do sul.

« Parece-nos pois que a inserção da carta dirigida ao principe Czartoryski não póde ter consequencias diplomaticas, nem modificar a situação respectiva das potencias que tratava.

« Sómente tem um alcance natural incontestavel. Em face das pretenções absolutas da Russia, estabelece as pretenções polacas, de maneira e com uma força tal que produziram a mais viva sensação.

« Notou-se que os gabinetes de Londres, Paris, e Vienna, se tivessem abstido de publicar os seus proprios despachos, emquanto a resposta do principe Gortschakoff não tornou superflua qualquer nova discussão. E natural, que não tendo de futuro mais nenhuma razão para seguir esta reserva, cada uma, debaixo do seu ponto de vista e segundo as suas conveniencias particulares, julgue poder fazer conhecer ao publico os diversos elementos do debate que se agita perante a Europa.

« Na nossa opinião, ha portanto no facto que tanto tem preoccupado a opinião publica, um novo testemunho de justiça e de imparcialidade para com a Polonia; mas não podemos ver ali um acto de natureza tal que possa obrigar a politica de França.»

— Em seguida publicamos hoje a carta que o rei da Prussia dirigiu aos principes allemães ácerca da reforma federal:

« Pela carta que V... me dirigiu no 4 d'este mez, de accôrdo com os outros principes allemães, e com os representantes das cidades livres, chegaram ao meu conhecimento as propostas de reforma federal discutidas em Francfort. Sujeitei-as a um attento exame, como prometti na carta que escrevi ao imperador d'Austria em 20 de agosto.

« Esse exame não me provou a convicção de que o acto da reforma proposta, no seu actual contheudo, fosse de natureza a pôr termo aos nossos constantes esforços pelos melhoramentos da constituição federal. Não pude reconhecer n'esse projecto a expressão da verdadeira situação e das verdadeiras necessidades, a que só póde dar vida o respeito e a duração de uma obra d'este genero.

« Não devo, pois, hesitar em declarar á V... ainda que com sentimento, que o meu dever, como rei da Prussia e como principe allemão, não me permitte aceitar o projecto que me foi communicado como base de uma nova constituição federal.

« Não posso consentir em uma extensão da competencia da autoridade federal central, senão quando ella tenha lugar, attendendo-se á importancia que a Prussia tem na confederação, e aos interesses geraes da nação allemã.

« N'este caso, considero como condições prévias do meu assentimento a uma reforma radical dos tratados existentes o accôrdo sobre tres pontos, os quaes encarreguei o meu ministro dos negocios estrangeiros de expôr mais amplamente ao vosso governo. Referem-se: 1.º ao veto da Prussia e da Austria pelo menos, contra qualquer guerra federal que não seja emprehendida para repellir um ataque contra o territorio federal; 2.º a plena egualdade de direitos da Prussia com a Austria para a presidencia e direcção dos negocios; 3.º uma representação do povo sahida não das delegações das assembléas, mais de eleições directas segundo a população dos diversos estados, e cujas deliberações no seu concurso deliberativo sobre os negocios federaes, hão de ser objecto de negocios, mas deverão em todo o caso ser mais amplas do que o propõe o projecto de reforma.

« Emquanto um accôrdo senão verificar debaixo d'esta base, eu não posso esperar do resultado feliz da discussão dos pormenores do projecto que me foi submettido. Encarreguei, pois, o meu ministro dos negocios estrangeiros de entrar em negociações primeiramente com o governo imperial austriaco, na esperança de que ha de a V... logo que se haja entrado na necessaria intelligencia, de convocar de accôrdo commigo, conferencias ministeriaes que possam preparar a resolução definitiva dos soberanos allemães.

« Recebei, etc.

« *Guilherme de Bismarck*.»

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.